

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

JESSICA DOS SANTOS FERNANDES

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO TRABALHO FORMAL NO MATO GROSSO DO
SUL NOS GOVERNOS LULA E DILMA NO PERÍODO DE 2003-2014**

Dourados- MS
2016

JESSICA DOS SANTOS FERNANDES

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO TRABALHO FORMAL NO MATO GROSSO DO
SUL NOS GOVERNOS LULA E DILMA NO PERÍODO DE 2003-2014**

Monografia apresentada como requisito para obtenção de crédito na disciplina de Trabalho de Graduação II do curso de Administração da Universidade Federal da Grande Dourados.

Orientador: Professor Narciso Bastos Gomes, Dr.

Dourados- MS
2016

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO TRABALHO FORMAL NO MATO GROSSO DO SUL
NOS GOVERNOS LULA E DILMA NO PERÍODO DE 2003-2014

JESSICA DOS SANTOS FERNANDES

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Narciso Bastos Gomes, Dr (UFGD)

Presidente

Antonio Carlos Vaz Lopes, Dr (UFGD)

Avaliador (a)

Amilton Luiz Novaes, Me (UFGD)

Avaliador (a)

À minha mãe Elete que sempre lutou por meus estudos. Dedico também ao meu companheiro Adriano que esteve ao meu lado todo o tempo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me ajudou e permitiu que eu concluísse esse trabalho.

Agradeço ao meu orientador Dr. Narciso Bastos Gomes que me orientou nessa trajetória com muita paciência e dedicação, para que fosse possível chegar aos resultados desejados no estudo.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a evolução ocorrida no mercado de trabalho formal no Mato Grosso do Sul, frente às políticas dos governos Lula e Dilma pelas referências do PNAD, CAGED e RAIS, durante o período de 2003 a 2014. O emprego formal de trabalho representa grande importância na economia brasileira, devido proporcionar acesso a crédito, a proteção social, como o Fundo de Garantia, seguro desemprego e, diversos outros benefícios. Mudanças no padrão de desenvolvimento econômico, a inserção internacional e as políticas macroeconômicas das últimas décadas promoveram dinâmicas regionais, nacionais e locais no modo de gestão e organização, assim como no comportamento do mercado de trabalho. O estado de Mato Grosso do Sul uma unidade federativa brasileira não significativamente industrializada, sendo que as mudanças ocorridas com a produção na década de 1990 não tiveram impactos sobre a estrutura produtiva, e conseqüentemente, o dinamismo do emprego no estado. Caracteriza-se como um estudo quantitativo e qualitativo, onde as estratégias de pesquisa foram a bibliográfica, documental e descritiva, onde os dados foram obtidos por meio da análise documental nos indicadores PNAD, RAIS e CAGED. Os principais resultados apontam que durante os governos Lula e Dilma houve um crescimento do emprego formal, demonstrando uma evolução nos três indicadores, os dados mostram analisando os dados da RAIS o emprego formal aumentou 86,95% no período analisado e segundo os dados da PNAD aumentou 75,31% no estado de Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho, Mercado Trabalho Formal, Trabalhador, Emprego

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the developments in the formal labor market in Mato Grosso do Sul, in the face of policies of Lula and Dilma by references PNAD, CAGED and RAIS, during the period 2003 to 2014. The formal employment work is of great importance in the Brazilian economy, because providing access to credit, social protection, such as the Guarantee Fund, unemployment insurance, and many other benefits. Changes in the pattern of economic development, international integration and macroeconomic policies of recent decades have promoted regional, national and local dynamics in the management and organization mode as well as in the labor market behavior. The state of Mato Grosso do Sul a Brazilian federal unit does not significantly industrialized, and the changes to the production in the 1990s had no impact on the production structure, and consequently, the dynamism of employment in the state. It is characterized as a qualitative and quantitative study, where research strategies were bibliographical, documentary and descriptive, where data were obtained through documentary analysis in PNAD indicators RAIS and CAGED. The main results show that during the Lula and Dilma there was an increase in formal employment, showing an evolution in the three indicators, the data show analyzing data from RAIS formal employment increased 86.95% in the analyzed period and in the PNAD increased 75.31% in the state of Mato Grosso do Sul.

Key words: Labour Market Formal, Labor Market, Labor, Employment

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Quadro 01 - Tipos de indicadores brasileiros de estatísticas de emprego | 26 |
| Gráfico 01 - Número de empregos formais no estado de MS no período de 2003 a 2014..... | 30 |
| Gráfico 02 - Saldo de empregos formais de maio a dezembro de 2003 no MS, segundo CAGED | 31 |
| Gráfico 03 - Saldo de empregos formais durante o ano de 2004 no MS, segundo CAGED.... | 32 |
| Gráfico 04 - Saldo de empregos formais durante o ano de 2005 no MS, segundo CAGED.... | 33 |
| Gráfico 05 - Saldo de empregos formais durante o ano de 2006 no MS, segundo CAGED.... | 34 |
| Gráfico 06 - Saldo de empregos formais durante o ano de 2007 no MS, segundo CAGED.... | 35 |
| Gráfico 07 - Saldo de empregos formais durante o ano de 2008 no MS, segundo CAGED.... | 37 |
| Gráfico 08 - Saldo de empregos formais durante o ano de 2009 no MS, segundo CAGED.... | 38 |
| Gráfico 09 - Saldo de empregos formais durante o ano de 2010 no MS, segundo CAGED.... | 39 |
| Gráfico 10 - Saldo de empregos formais durante o ano de 2011 no MS, segundo CAGED.... | 40 |
| Gráfico 11 - Saldo de empregos formais durante o ano de 2012 no MS, segundo CAGED.... | 41 |
| Gráfico 12 - Saldo de empregos formais durante o ano de 2013 no MS, segundo CAGED.... | 42 |
| Gráfico 13 - Saldo de empregos formais durante o ano de 2014 no MS, segundo CAGED.... | 43 |
| Gráfico 14 - Evolução do emprego formal, de 2003 a 2014, segundo PNAD | 45 |
| Gráfico 15 - Comparação do saldo de 2003 a 2014, segundo dados da RAIS, PNAD e CAGED no MS | 46 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 01 – Empregos formais durante o período de 1995 a 2002..... | 23 |
| Tabela 02 – Totais de empregos formais por ano no MS..... | 29 |
| Tabela 03 - Variação do emprego formal no ano de 2003 no MS, segundo CAGED | 31 |
| Tabela 04 - Variação do emprego formal no ano de 2004 no MS, segundo CAGED | 32 |
| Tabela 05 - Variação do emprego formal no ano de 2005 no MS, segundo CAGED | 33 |
| Tabela 06 - Variação do emprego formal no ano de 2006 no MS, segundo CAGED | 34 |
| Tabela 07 - Variação do emprego formal no ano de 2007 no MS, segundo CAGED | 35 |
| Tabela 07 - Variação do emprego formal no ano de 2008 no MS, segundo CAGED | 36 |
| Tabela 09 - Variação do emprego formal no ano de 2009 no MS, segundo CAGED | 37 |
| Tabela 10 - Variação do emprego formal no ano de 2010 no MS, segundo CAGED | 38 |
| Tabela 11 - Variação do emprego formal no ano de 2011 no MS, segundo CAGED | 39 |
| Tabela 12 - Variação do emprego formal no ano de 2012 no MS, segundo CAGED | 40 |
| Tabela 13 - Variação do emprego formal no ano de 2013 no MS, segundo CAGED | 41 |
| Tabela 14 - Variação do emprego formal no ano de 2014 no MS, segundo CAGED | 42 |
| Tabela 15 - Empregos formais no MS, de 2003-2009 e 2011-2014, segundo PNAD | 44 |
| Tabela 16 - Empregos formais no MS, no ano de 2010, segundo CENSO | 44 |
| Tabela 17 - Variação do emprego formal no MS, segundo RAIS, PNAD e CAGED | 47 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 11 |
| 1.1 Justificativa..... | 13 |
| 1.2 Problema de Pesquisa..... | 14 |
| 1.3 Objetivos | 14 |
| 1.3.1 Objetivo Geral | 14 |
| 1.3.2 Objetivos Específicos..... | 15 |
| 2. REVISÃO TEÓRICA | 16 |
| 2.1 Mercado de Trabalho Brasileiro..... | 16 |
| 2.2 Tipos e Segmentos do Mercado de Trabalho | 17 |
| 2.3 Mercado de Trabalho Formal no Brasil | 17 |
| 2.4 O estado de Mato Grosso do Sul..... | 19 |
| 2.5 Mercado de trabalho Formal no Mato Grosso do Sul | 20 |
| 2.6 Governos Lula e Dilma | 21 |
| 2.7 Governo Fernando Henrique Cardoso..... | 22 |
| 3. METODOLOGIA | 24 |
| 3.1 Tipo de Pesquisa | 24 |
| 3.2 Abordagem da pesquisa..... | 25 |
| 3.3 Universo de pesquisa..... | 26 |
| 3.4 Amostra | 27 |
| 3.5 Instrumento de coleta de dados | 27 |
| 3.6 Tratamento de análise de dados..... | 27 |
| 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 28 |
| 4.1 Indicador – Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) | 28 |
| 4.2 Indicador – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) | 30 |
| 4.3 Indicador – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) | 43 |
| 4.4 Comparação do nível de emprego segundo os Indicadores – RAIS – PNAD - CAGED..... | 46 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 49 |
| REFERÊNCIAS | 52 |

1. INTRODUÇÃO

Mudanças estruturais, econômicas e sociais, principalmente no mercado de trabalho marcaram o final do Século XX e início do Século XXI, mudanças estas que de certa forma tiveram impactos no mercado formal de trabalho. No Brasil estas mudanças em especial foram, decorrentes em parte das políticas governamentais dos últimos governos, incluindo os governos Lula e Dilma, nos períodos de 2003 à 2014, bem como dos mercados internacionais e dos impactos da globalização, abandonando antigos meios de produção, buscando novos, mais flexíveis e modernos, conforme Mattei *et al* (2012).

Quanto a geração ou eliminação de empregos, Mattei *et al* (2012) enfatizam que alguns dos efeitos globais deste processo de transformação no modelo de produzir bens, produtos e serviços, resultam na precarização das relações de trabalho, a redução da oferta de postos de trabalho pelas empresas, a menor presença do Estado na regulamentação do mercado de trabalho e um conjunto de inseguranças que afetam de maneira especial trabalhadores de países em desenvolvimento, onde estes mercados encontram-se menos estruturados.

Para Organização Internacional do Trabalho – OIT (2013), a maioria dos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, apresentou um aumento do emprego formal entre 2010 e 2011 e uma redução das desigualdades de renda ao comparar com os países desenvolvidos, entretanto ainda assim destaca que mesmo neste cenário mais empregos serão necessários, para que haja um melhor equilíbrio na distribuição de renda tanto nos países emergentes quanto nos de alta renda.

Em relação ao nível de emprego no Brasil, o nível de ocupação da mão de obra economicamente ativa consistia em 56,7%, da população total com idade adequada para o trabalho, no primeiro trimestre do ano de 2014. Ao se comparar este índice com o primeiro trimestre de 2013 nota-se que o nível de pessoas ocupadas em empregos entre o primeiro trimestre de 2013 e o primeiro trimestre de 2014 teve um crescimento de 0,04 pontos percentuais, mostrando que entre 2013 e 2014 houve um crescimento ínfimo na taxa de ocupação.

Regionalmente, a análise dos índices de empregos formais, segundo o relatório do IBGE (2014) aponta que no primeiro trimestre de 2013 a Região Sul e Centro-Oeste foram as regiões que apresentaram maiores percentuais de pessoas ocupadas, 61,2% e 61,1% respectivamente. Esse aumento do emprego formal reflete um maior dinamismo no crescimento do PIB em 2013, assim como, na redução da taxa de desemprego no Brasil, que

neste mesmo ano ficou em 5,4%, de acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego – PME realizada pelo IBGE, sendo este o menor valor da década.

Em se tratando da criação de empregos nas regiões brasileiras, a região Centro-Oeste foi a que apresentou maior expansão de emprego no ano de 2013, 6,18% em termos relativos, segundo dados da RAIS (2014). A segunda região que mais gerou empregos formais no Brasil, foi a Região Norte, 4,62%. Considerando-se a criação de emprego formal na região Centro-Oeste, pode-se dizer que o crescimento nesta região deu-se em grande medida pelo incremento de 120,6 mil novos postos, sendo 18.430 para o estado de Mato Grosso do sul, segundo dados da RAIS (2014).

Outro indicador de empregos formais no Brasil é o Cadastro de Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, segundo este indicador, o emprego formal no Brasil cresceu 2,24% de janeiro a outubro de 2014, representando 912.287 postos de trabalho em números absolutos. Sendo que de outubro de 2013 a outubro de 2014, houve o aumento de 473.796 postos de trabalhos, 1,15% em termos relativos CAGED (2014).

A análise setorial dos empregos formal, no mês de Agosto de 2014, de acordo com CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (2014), enviado pelas empresas ao Ministério do Trabalho no Brasil, aponta um desempenho favorável do emprego formal no Brasil está relacionado ao Setor de Serviços, setor da economia brasileira que foi o que mais gerou postos de trabalho, havendo um aumento de 71.29 mil, seguido do Comércio com um aumento de 40.61 mil e a Construção Civil aumentando em 2.23 mil seu número de empregos formais. Neste mesmo período, dois setores apresentaram declínio no número de empregos formais, a Indústria de Transformação, que obteve o declínio de 4.11 mil postos e a Agricultura, que diminuiu em 9.62 mil empregos, por motivos sazonais.

Para analisar a evolução do trabalho formal no Brasil, existem alguns indicadores oficiais a disposição dos pesquisadores, dentre estes indicadores, predominam, o CAGED, a RAIS e a PNAD, que serão as fontes primárias de pesquisa deste estudo.

O estado de Mato Grosso do Sul tem uma população estimada em 2014 pelo IBGE (2014) de 2.619.657 habitantes distribuídos em 79 municípios. O MS é caracterizado por sua forte tradição e vocação agropecuária, assim considerado o estado de maior crescimento econômico na Região Centro-Oeste, conforme o Portal MS (2014).

Quanto à geração de empregos no mês de agosto de 2014, segundo dados do CAGED (2014) no MS o setor que mais gerou empregos foi o setor de Serviços, aumentando em 914 seus postos de trabalho, seguido da Construção Civil que aumentou em 761, o Comércio expandiu em 179, sendo que a Agricultura e a Extrativa Mineral geraram respectivamente, 44

e 36 novos empregos formais. Observa-se também que a Indústria no estado de Mato Grosso do Sul o número de empregos formais no ano de 2013 foram de 635,6 mil, apresentando um crescimento de 2,99% ao se comparar com o ano de 2012.

Os setores que apresentaram melhores desempenhos foram a Administração Pública, com 6,2 mil novos postos de trabalho, o Comércio com 5,5 mil e a Construção Civil com 4,6 mil empregos gerados. Observou-se um desempenho negativo de 2,4 mil postos de trabalhos eliminados no setor de Serviços (RAIS, 2014).

Diante deste contexto das políticas de geração de empregos formais dos governos Lula e Dilma é que o estudo pretende responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a evolução no mercado de trabalho formal no Mato Grosso do Sul, frente as políticas dos governos Lula e Dilma para o Mercado de trabalho em relação ao mercado de trabalho brasileiro pelas referências do CAGED, RAIS e PNAD nos períodos de 2003 a 2014?

Este estudo está dividido em seis partes. Na primeira parte, apresenta-se uma introdução ao tema abordado no presente trabalho para que em seguida, na revisão teórica, apresentar os autores e abordagens que sustentam e embasam o estudo e a caracterização de mercado formal de trabalho. Em terceiro, apresenta-se a trajetória metodológica e a metodologia de coleta e análise dos dados. Por fim, apresenta-se a tabulação e análise dos dados, considerações gerais do estudo e as referências utilizadas para referenciar os autores no trabalho.

1.1. Justificativa

No contexto de reestruturação do mercado de trabalho decorrente dos ajustes políticos, econômicos e trabalhistas promovidos pelos governos do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003 à 2010) e da Presidente Dilma Rouseff, (2010 à 2014), considerando-se as particularidades do mercado de trabalho do estado de Mato Grosso do Sul é que se justifica este estudo, na medida em que visa analisar se as modificações estruturais, o crescimento de empregos formais ocorridos no Brasil e que também ocorreram no Mato Grosso do Sul, tendo em vista os efeitos destes governos.

Quanto à importância e justificativas deste estudo, Bastos (1990) destaca que estudos sobre mercado de trabalho em geral são raros no Brasil, inexistem pesquisas que acompanhem ao longo do tempo como é o comportamento das variantes do emprego. Essas pesquisas são fundamentais para o acompanhamento das transformações que ocorrem no mercado de

trabalho, tendo acesso, dessa forma a dados que confirmem as políticas governamentais adotadas. Oliveira e Piccinini (2011), também destacam que a cerca do tema do mercado de trabalho são poucos estudos que refletem a respeito.

O estado de Mato Grosso do Sul, tem se destacado, como grande empregador, onde gerou de dezembro de 2013 a dezembro de 2014, 18,0 mil postos de trabalho, alcançando 653,6 mil empregos formais segundo dados da RAIS (2014). Por outro lado, segundo dados do CAGED (2015) os empregos formais durante o período de Janeiro 2015 a Setembro 2015 caíram 5.351 postos.

Por outro lado, a importância de trabalhos que indicam estes fenômenos e transformações no mercado de Trabalho no Mato Grosso do Sul, justificam a proposta deste estudo, com vistas apresentar a comunidade acadêmica, política e governamental um estudo empírico no estado de Mato Grosso do Sul que evidencie as transformações estruturais ocorridas na era Lula e Dilma, de forma que se possam entender os elementos que impactam o emprego formal no MS.

Para o desenvolvimento do estudo será adotado como conceito de mercado de trabalho formal, um mercado que tenha relação trabalhista formal e legal, estabelecendo uma mediação mais civilizada entre capital e trabalho, onde as relações de trabalho desfrutam de um estatuto público, que contenha alguma forma de proteção social previdenciária, com carteira de trabalho assinada (BORGES; SILVA; BARROS, 2008).

1.2. Problema de Pesquisa

Qual a evolução no mercado de trabalho formal no Mato Grosso do Sul, frentes as políticas dos governos Lula e Dilma para o Mercado de trabalho em relação ao mercado de trabalho brasileiro pelas referências do CAGED, RAIS e PNAD entre o período de 2003 – 2014?

1.3. Objetivos

1.3.1. Geral

Analisar a evolução do mercado formal de trabalho no Mato Grosso do Sul, frente às políticas dos governos Lula e Dilma pelas referências do CAGED, RAIS e PNAD, no período de 2003 a 2014.

1.3.2. Objetivos Específicos

1 – Identificar as mudanças estruturais ocorridas no mercado de trabalho do Mato Grosso do Sul nos Governos Lula e Dilma nos períodos compreendidos entre 2003 e 2014.

2 – Apresentar as coincidências e distorções dos índices de empregos formais no Mato Grosso do Sul segundo os indicadores sociais RAIS, CAGED e PNAD entre 2003 e 2014.

3 – Analisar o mercado de trabalho formal no Mato Grosso do Sul nos períodos compreendidos entre 2003 e 2014.

4 – Apresentar a evolução do mercado de trabalho predominante no Mato Grosso do Sul comparado com os Governos Lula e Dilma nos períodos compreendidos entre 2003 e 2014.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1. Mercado de trabalho brasileiro

Quanto à realidade do mercado formal de trabalho, Olimpia e Rolim (2000) afirmam que fatores como a globalização e às inovações tecnológicas e organizacionais levaram o mercado de trabalho brasileiro a se modificar muito ao longo das últimas três décadas.

Desde 1980, uma característica marcante e preocupante para o governo brasileiro é a elevada proporção de trabalhadores informais, isto é, sem carteira de trabalho assinada, no total da força de trabalho ocupada. Em 1981, os trabalhadores sem um contrato formal de trabalho atingiam 28,0% do total da população ocupada, compara Ulyssea (2005), a partir da década de 1990 foi que a informalidade apresentou uma tendência de crescimento.

O mercado de trabalho no Brasil foi influenciado pelas diversas transformações na economia brasileira, como a aceleração inflacionária, que começou em 1980 terminando em meados da década de 1990. A abertura comercial, no início de 1990, também impactou profundamente esse mercado, pois alterou elementos no setor produtivo, levando muitas empresas a reduzir custos, eliminando empregos formais e os substituindo por máquinas e mão-de-obra informal, somado ao processo de privatização intenso ocorrido na época. Os setores de transformação e de serviços foram mais impactados pela abertura comercial do Brasil, principalmente pela concorrência e pela opção de muitas empresas de terceirizar a mão-de-obra (STADUTO, JONER E SCHIO, 2010).

Quanto a realidade econômica brasileira, Amadeo et al (1994) dizem que na década de 1980, mesmo com o baixo crescimento do Produto Interno Bruto (1,5% a.a.), o mercado de trabalho cresceu a taxa média de 3,5% a.a., cerca de 1,85 milhão de novos empregos anuais. A população ocupada aumentou de 45,5 milhões em 1981 para 62,1 milhões em 1990. Essa década teve um crescimento no emprego de 40%, enquanto que nas décadas de 1950 e 1960 o crescimento foi de 30% por década, contudo, nessas últimas o crescimento do PIB foi maior do que foi observado na década de 1980.

Neste mesmo contexto, Ramos e Brito (2003), no início da década de 1990, o nível de ocupação de emprego teve uma queda de cerca de 300 mil, a partir dos dados da Pesquisa Mensal do Emprego – PME. No ano de 1991, o mercado de trabalho no Brasil estava gerando cerca de 400 mil empregos e ao final de 1993 caiu para 100 mil novos postos de trabalho. Após a implantação do Plano Real em 1994, o nível de ocupação aumentou significativamente, de 15,5 milhões em julho de 1994 para 16,7 milhões em novembro de 1996. Devido, principalmente, a expansão do setor de serviços. De acordo com Staduto, Joner

e Schio (2010), as transformações ocorridas na década de 1990 deslocaram empregos do setor da indústria para os setores de serviços e comércio, além da conversão de trabalhos formais em informais. Neste contexto Amadeo et al (1994) afirma que o grau de informalidade nos anos de 1980 foi relativamente menor, havendo um crescimento do emprego formal de meados de 1984 à 1987, em relação os anos de 1990.

Nos primeiros anos da década de 1990, houve um forte processo de informalização aumentando, principalmente, os trabalhadores por conta própria. Nas regiões metropolitanas, os empregos com carteira assinada caíram em torno de cinco pontos percentuais na década de 1990, em contrapartida, os trabalhadores informais, especialmente os sem carteira assinada e os trabalhadores por conta própria, tiveram um crescimento contínuo de 1990 a 1992.

2.2 Tipos e segmentos de Mercado de trabalho

Historicamente, as pessoas livres eram ocupadas em alguma atividade de trabalho na ótica dos gregos havia ocupações de caráter inferior e as de caráter superior. As ocupações eram visadas como para satisfação pessoal e eram desenvolvidas por escolha própria, foi com o aparecimento da economia monetária que diferenciou a ocupação como meio de ganhar a vida da ocupação como meio para manter o status quo. A estrutura das ocupações na modernidade é resultado do avanço e da aplicação da ciência, consequência do desenvolvimento da tecnologia assim como da divisão e organização do trabalho (WOLECK, 2002).

O mercado de trabalho é classificado, de acordo com a PNAD (2014) entre pessoas ocupadas e desocupadas. Dentre as ocupadas têm-se os empregados, o trabalhador por conta própria, o empregador, o trabalhador doméstico e o trabalhador familiar auxiliar. Classificam-se os empregados em setor público e setor privado, sendo o de setor público, o militar e servidor público. No setor privado têm-se duas classificações somente, os empregados com carteira assinada e os sem carteira de trabalho assinada. No que tange ao trabalhador doméstico, pode-se ter também com ou sem carteira de trabalho assinada.

2.3 Mercado de Trabalho Formal no Brasil

O emprego formal é considerado como aquele que proporciona conquistas sociais, onde o trabalhador tem seus direitos garantidos, como aposentadoria, férias, décimo terceiro salário, dentre inúmeros benefícios garantidos pela lei. Neste contexto o mercado formal de

trabalho é significativamente regulamentado, operando em maior escala e com estabelecimentos mais capitalizados, caracteriza-se por ter maior acesso a linhas de financiamento oficiais e oferecidas pelos bancos (MIGLIORA, 2011).

O trabalho para ser considerado formal tem que ser aquele que tem alguma forma de proteção social previdenciária, com carteira de trabalho assinada, isto é, protegidos por contratos de trabalho ou por estatutos públicos (BORGES; SILVA; BARROS, 2008).

A economia brasileira passou por profundas transformações a partir da década de 1980. Dentre essas transformações tem-se a abertura econômica que se intensificou ao final dos anos de 1980 e o fim do processo inflacionário em 1994. Com alterações na economia observam-se modificações também no mercado de trabalho, como o aumento da participação do setor de serviços na mão-de-obra empregada, assim como, um aumento no nível de escolarização dos trabalhadores devido aos programas governamentais com esse objetivo (PAULI; NAKABASHI; SAMPAIO, 2012). Cardoso Junior (2009) também afirma que mudanças no mercado de trabalho brasileiro são influenciadas pelo cenário macroeconômico.

Na década de 1990, onde se tinham dois problemas: a desestruturação do mercado de trabalho e um novo desemprego estrutural, o emprego formal tem uma redução ao longo da década, tendo como cenário a inserção da economia no âmbito internacional, assim como a desestabilização da economia no período. É a partir dos anos 2000, que a economia volta a crescer, a curva do emprego volta a acompanhar o da produção, refletindo positivamente na capacidade de geração de novos postos de trabalho (VIEIRA; MISSIO; DATHEIN, 2013).

No início do Século XXI, o Brasil experimentou uma reação forte do mercado de trabalho formal, principalmente com a elevação contínua dos trabalhadores com carteira assinada, assim como de contribuintes para a previdência social, sendo que do ano de 1999 a 2003 o crescimento anual médio do emprego formal foi de 1,13 milhões de postos de trabalho no Brasil, conforme aponta Corseuil, Moura e Ramos (2011).

Os principais fatores responsáveis da trajetória de recuperação do emprego formal no Brasil durante o período de 2001 a 2005 são o aumento e desconcentração do gasto social, aumento e diversificação do crédito interno e do saldo exportador, consolidação do regime tributário para microempresas e empresas de pequeno porte, assim como uma maior eficácia das ações de intermediação de mão-de-obra e fiscalização das condições de trabalho (CARDOSO JUNIOR, 2009).

O mercado de trabalho formal no período de 2000 a 2010 no Brasil, de acordo com Figueiredo (2012), revela aspectos positivos quanto à evolução do emprego quantitativamente. Quando se considera a evolução do estoque de empregos formais, a última

década registrou o aumento de 19,1 milhões no âmbito do trabalho formal, chegando a 46,3 milhões de postos formais. Cardoso Junior (2009) ao analisar o emprego ao longo do período 1995/2005 comprova-se uma tendência para retomada de uma possível reestruturação e melhor organização do mercado de trabalho nacional.

Quanto à distribuição espacial do emprego formal, de acordo com Staduto, Joner e Schio (2010), as regiões menos desenvolvidas, região Centro-Oeste, Norte e Nordeste, apresentaram um maior crescimento do emprego formal de 1985 a 2002. Nos primeiros anos do século XXI houve um forte aumento da atividade econômica no mercado de trabalho. O crescimento do emprego formal do ano de 2000 a 2005 foi de 4,9% a.a., enquanto que de 1996 a 1999 cresceu apenas 1,3% a.a..

De acordo com o Observatório do Mercado de Trabalho Nacional do Ministério do Trabalho e Emprego (2010), no período de janeiro de 2003 a junho de 2010, houve uma expansão significativa dos postos de trabalho, foram gerados 13.996.953 empregos com carteira assinada, de acordo com os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). No ano de 2008, o patamar da informalidade chegou a 49,4% no Brasil, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Consequentemente, também houve o melhor resultado no nível de formalização do trabalho, passando de 33,1% em 2007 para 34,5% em 2008, somando 31,9 milhões de empregados formais.

2.4 O estado de Mato Grosso do Sul

O estado de Mato Grosso do Sul situa-se na Região Centro-Oeste, tem a cidade de Campo Grande como capital. Tem uma superfície de 358.159 km², limita-se a Oeste com a Bolívia e Paraguai, ao Norte com o Mato Grosso, ao Sul com o Paraguai e o Paraná e a Leste com São Paulo, Minas Gerais e Goiás (Portal MS, 2014).

Segundo IBGE (2014) a população estimada de Mato Grosso do Sul, em 2014, é de 2.619.657 sendo que sua densidade demográfica é de 6,86 hab/km², tendo um total de 79 municípios. O Índice de Desenvolvimento Humano em 2010 foi de 0,729. Em 2008 seu PIB era de R\$ 33.145.000.000,00.

De acordo com o Portal MS (2014) a geologia de Mato Grosso do Sul é formado por três unidades geotectônicas distintas: a plataforma amazônica, o cinturão metamórfico Paraguai-Araguaia e a bacia sedimentar do Paraná. Na maior parte do Estado predomina o

clima do tipo tropical, com chuvas de verão e inverno seco. O cerrado cobre a maior parte do Estado, sendo que é drenado pelos sistemas dos rios Paraná a Leste e o rio Paraguai a oeste.

A agricultura e a pecuária são as principais fontes econômicas do Estado. A maior produção agropecuária concentra-se na região de Dourados, desenvolvendo-se com culturas de soja, arroz, café, trigo, milho, mandioca, feijão, algodão, amendoim e cana-de-açúcar. Pratica-se nos campos limpos a pecuária de corte, com numeroso rebanho bovino, segundo o Portal MS (2014).

2.5 Mercado de trabalho formal no Mato Grosso do Sul

Ao tratar sobre o desenvolvimento econômico e as mudanças que podem ocorrer nesse ambiente, Vieira, Missio e Dathein (2013) afirmam que mudanças no padrão de desenvolvimento econômico, a inserção internacional e as políticas macroeconômicas das últimas décadas promoveram dinâmicas regionais, nacionais e locais no modo de gestão e organização, assim como no comportamento do mercado de trabalho, dessa forma é imprescindível delinear estudos sob a ótica regional/nacional de modo a identificar as dinâmicas regionais e definir as políticas voltadas para as áreas menos desenvolvidas.

O estado de Mato Grosso do Sul não é ainda significativamente industrializado, sendo que as mudanças ocorridas com a produção na década de 1990 não tiveram impactos sobre a estrutura produtiva, e conseqüentemente, o dinamismo do emprego no estado. O comportamento do mercado de trabalho no estado de Mato Grosso do Sul durante o período de 1990 a 2010 foi marcado inicialmente por um declínio na oferta de empregos para recuperação posterior (VIEIRA; MISSIO; DATHEIN, 2013).

Durante o período de 1995 a 1998 no Mato Grosso do Sul, tem-se uma tendência de demissões, sendo que foram desligados nos primeiros dois anos um total de 16.858 trabalhadores a mais que as contratações. Esse resultado reflete as dificuldades enfrentadas por alguns setores que adotaram políticas de ajuste frente a uma conjuntura globalizada e de estabilização econômica, essa tendência é observada até o final da década (VIEIRA; MISSIO; DATHEIN, 2013).

Luiz Inácio Lula da Silva, foi eleito como Presidente da República do Brasil pelo Partido dos Trabalhadores em seu primeiro governo para o mandato no período de 2003 a 2006, contava com o apoio dos movimentos sociais da classe média e de setores do empresariado. Lula tinha o desafio de mudar a política econômica, entre as medidas a serem tomadas estava o controle da inflação, a dívida externa e interna, enfrentar a desigualdade do

país, assim como gerar empregos. Em relação ao mercado de trabalho, além do desafio de gerar empregos formais e de qualidade, tem que ampliar as iniciativas de redução da informalidade, assim como, estender o acesso dos trabalhadores ao sistema previdenciário (FREITAS, 2007).

Em relação aos impactos e efeitos na geração de empregos formais e os impactos desta geração de empregos, Krein, Santos e Nunes (2012) ao analisar os avanços e contradições do trabalho no governo Lula afirma que o governo não tomou uma posição clara quanto á reforma trabalhista, visto que as medidas tomadas seguem tanto a flexibilização quanto a regulação pública do mercado de trabalho. No governo de Lula foi criado o Programa Nacional de Primeiro Emprego (PNPE) que, concede incentivos financeiros às instituições que contratem jovens. Sendo que, com a implementação do programa não obteve o resultado esperado, visto que já existia um mercado de trabalho flexível no Brasil.

2.6 Governos Lula e Dilma

Com a primeira eleição de Lula, houve grande expectativa sobre às mudanças a serem implantadas no âmbito das relações capital/trabalho. O primeiro ano da administração houve austeridade na economia, tanto na política monetária quanto na política fiscal, resultando no aumento do desemprego, na redução da massa salarial, assim como do rendimento médio dos ocupados. Nessa primeira gestão do Governo Lula, a Central Única dos Trabalhadores formulou um conjunto de temas que interessavam a eles e ao movimento sindical, sendo eles, o salário e o emprego, jornada de trabalho, relações de trabalho, políticas públicas, orçamento e políticas salariais e, democracia e liberdade (RODRIGO; RAMALHO; CONCEIÇÃO, 2008).

Em se tratando do emprego formal no Governo Lula, alguns itens evoluíram durante o segundo mandato, como o salário mínimo, o combate ao trabalho escravo etc., contudo, não conseguiram uma evolução mais acentuada visto que apresentam resistência do empresariado, como, por exemplo, a redução da jornada de trabalho (RODRIGO; RAMALHO; CONCEIÇÃO, 2008).

No que tange ao mercado de trabalho no Brasil, durante o Governo Lula, segundo Rodrigues, Ramalho e Conceição (2008) os números foram bastante favoráveis ao crescimento do emprego, rendimentos e consumo dos trabalhadores, que conforme índices da RAIS houve o crescimento do emprego formal no período de 2002-2006, período

compreendido ao primeiro Governo Lula, sendo que nesse período houve o crescimento de 6.471 empregos.

Com o aumento da formalização do emprego e da melhoria das condições macroeconômicas, no governo Lula, segundo Rodrigo, Ramalho e Conceição (2008), os trabalhadores obtiveram ganhos nas negociações salariais, com reajustes iguais ou maiores que o Índice Nacional de Preço ao Consumidor, como por exemplo, em 2002, 53,5% dos acordos salários tiveram ganhos maiores ou iguais ao INPC, entretanto em 2006, esse índice passou para 96,4%. O que se pode afirmar é que houve um aumento significativo da renda e um aumento no que tange os postos criados no mercado de trabalho, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego para o ano de 2006, houve a criação de 1,3 milhão de empregos com carteira assinada

O governo Dilma manteve a política macroeconômica baseado nas metas de inflação e superávit fiscal primário e na flutuação da taxa de câmbio. Tiveram importantes mudanças na gestão desse regime, a alcance de taxas mais elevadas de crescimento econômico, destacando a recuperação da indústria (CAGNIN et al, 2013).

O governo Dilma Roussef tem apresentado resultados econômicos positivos e negativos em relação ao emprego formal, conforme Cagnin *et al* (2013). Como resultado positivo, destaca-se a diminuição da dívida líquida do setor público, queda da taxa de desemprego etc. Dentre os resultados negativos, a atividade econômica continuou apresentando desempenho insatisfatório, justificada pelo desempenho decepcionante da Indústria no período.

2.7. Geração de emprego no Governo Fernando Henrique Cardoso

O governo Fernando Henrique Cardoso que se iniciou no ano de 1995 ao ano de 2002, durante esse período foram gerados 94.302 empregos formais de acordo com dados do RAIS no estado de Mato Grosso do Sul, relativamente o emprego formal aumento 36,94%. Conforme abaixo na Tabela 01, no ano de 2002 tinha um total de 255.298 empregos formais aumentando para 349.600 no ano de 2002.

Tabela 01 – Empregos formais durante o período de 1995 a 2002

| Ano | Empregos formais | Taxa de variação anual | Taxa de variação anual (%) |
|------------|-------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|
| 1995 | 255.298 | - | - |
| 1996 | 256.728 | 1.430 | 0,56 |
| 1997 | 266.203 | 9.475 | 3,69 |
| 1998 | 275.425 | 9.222 | 3,46 |
| 1999 | 283.354 | 7.929 | 2,88 |
| 2000 | 299.692 | 16.338 | 5,77 |
| 2001 | 321.261 | 21.569 | 7,20 |
| 2002 | 349.600 | 28.339 | 8,82 |
| Total | - | 94.302 | 36,94 |

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados da RAIS (2014)

O ano que mais aumentou o emprego formal foi no ano de 2002, mais de 28 mil empregos gerados, sendo 8,82% relativamente. O ano que menos gerou empregos foi o ano de 1996 com 1.430 empregos gerados, representando 0,56% em números relativos. Durante o período de 1995 a 2002 não foram registradas quedas no emprego formal no estado de Mato Grosso do Sul, conforme observa na Tabela 01.

3. METODOLOGIA

Esta seção apresenta os procedimentos selecionados para o desenvolvimento do estudo. A metodologia objetiva proporcionar ao investigador os meios e métodos técnicos a fim de garantir a objetividade e a precisão no estudo, de acordo com Assis (2014). O método científico é o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento para que o pesquisador possa delinear os objetivos pretendidos no estudo (GIL, 2006).

3.1 Tipo de Pesquisa

O tipo de pesquisa, de acordo com Gil (2006) pode ser quanto aos objetivos ou quanto aos procedimentos técnicos. Sendo que quanto aos objetivos elas podem ser exploratória e descritiva, já quanto aos procedimentos técnicos as pesquisas podem ser classificadas em bibliográfica, documental, experimental, levantamento, estudo de caso e pesquisa-ação. Quanto ao tipo de pesquisa, este estudo caracteriza-se pelas pesquisas exploratória, descritiva e documental.

A pesquisa exploratória, para Moresi (2003) é geralmente utilizada na área onde encontra-se pouco conhecimento acumulado e sistematizado, sendo, normalmente o primeiro passo para quem não conhece suficientemente o tema a abordar.

A pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar maiores informações sobre determinado assunto, facilitar a delimitação de um tema de trabalho. Normalmente consiste na primeira etapa de uma investigação mais ampla. Desenvolve-se com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato (GIL, 2006).

Trata-se também de uma pesquisa descritiva, onde segundo Moresi (2003), esse tipo de pesquisa procura expor características de determinada população ou fenômeno. Objetiva criar uma base para a explicação deste fenômeno, embora não se comprometa a explicar estes.

A pesquisa descritiva segundo Assis (2014) objetiva registrar, classificar, observar os dados sem interferência do pesquisador, envolvendo técnicas de coleta de dados, realizada especialmente através de questionários e da observação sistemática. A pesquisa documental, que segundo Moresi (2003), é realizada em documentos nos órgãos públicos e privados de qualquer natureza, como por exemplo, registros, anais, regulamentos, memorandos, balancetes, filmes, diários, cartas pessoais etc.

A pesquisa documental tem muitas semelhanças com a pesquisa bibliográfica, a diferença entre elas está na natureza das fontes, pois a pesquisa documental se utiliza de materiais que não recebem um tratamento analítico, que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa, enquanto que a pesquisa bibliográfica vale-se de contribuições de diversos autores sobre determinado assunto.

A pesquisa documental segundo o autor tem as vantagens de considerar os documentos como uma fonte rica e estável de dados, além de seu custo relativamente baixo, visto que exige dedicação do pesquisador e tempo para a análise dos documentos (Gil, 2006). Assim, neste estudo este tipo de pesquisa foi determinante para a seleção dos relatórios RAIS, PNAD, CAGED onde constam os indicadores de emprego e trabalho formal.

3.2 Abordagem de pesquisa

A abordagem da pesquisa deste estudo caracteriza-se quantitativa, por permitir a tabulação estatística e numérica dos dados, permitir analisar o volume de empregos e quantificá-los em diferentes períodos.

Para Moresi (2003) a pesquisa quantitativa tudo que pode ser quantificável, ou seja, enumerar opiniões e informações com a finalidade de classificá-las e analisá-las. Esse tipo de abordagem requer o uso da estatística, como percentagem, média, mediana, moda etc. Portanto, neste estudo a pesquisa quantitativa contribui no levantamento quantitativo dos dados sobre o mercado de trabalho.

Em outro momento, o estudo qualitativo também se faz presente neste estudo, pelas suas características e possibilidades de análises. A pesquisa qualitativa trata-se de uma relação entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não se pode enumerar, de acordo com Moresi (2003). Essa abordagem não se utiliza de métodos e técnicas estatísticas, a interpretação dos fenômenos e seus significados são básicos. Creswell (2007) destaca que a pesquisa qualitativa objetiva compreender o contexto no qual determinado fenômeno está inserido partindo da relação desse fenômeno com o sujeito por ele interpretado, esse tipo de pesquisa é utilizado quando um fenômeno precisa ser explorado, sendo que esta exploração acaba envolvendo grupos ou populações.

Dentre as principais características da pesquisa qualitativa para Creswell (2007) são a coleta de dados no campo, o pesquisador como instrumento chave, a análise de dados indutiva e a importância do significado atribuído pelos sujeitos. Neste estudo o tratamento qualitativo é

necessário para que seja possível discutir os conteúdos obtidos na pesquisa documental de forma que seja possível interpretá-los e discuti-los.

3.3 Universo de pesquisa

Neste estudo não foi estabelecido o universo de pesquisa, tendo em vista que se caracteriza por um estudo longitudinal, onde os dados foram obtidos por meio da análise documental nos indicadores enumerados no quadro 01.

| Indicadores | Descrição |
|--|---|
| PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios | A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD é o relatório que produz informações contínuas sobre a inserção da população no mercado de trabalho e suas características. Ela é realizada através de uma amostra de domicílios, extraída de uma amostra mestra, a fim de garantir a representatividade dos resultados para os inúmeros níveis geográficos (PNAD, 2014). |
| RAIS – Relação Anual de Informações Sociais | A RAIS - Relação Anual de Informações Sociais é o relatório obrigatório enviado pelas empresas para órgãos do Governo Federal que faz gestão governamental do setor do trabalho é um instrumento de coleta de dados anuais e Informações Sociais - RAIS. Instituída pelo Decreto nº 76.900, de 23/12/75, a RAIS tem dentre seus objetivos : o suprimento às necessidades de controle da atividade trabalhista no País, o provimento de dados para a elaboração de estatísticas do trabalho, a disponibilização de informações do mercado de trabalho às entidades governamentais (RAIS, 2014). |
| CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados | O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (2014) foi criado pelo Governo Federal, com a Lei nº 4.923/65, que constitui o registro permanente de admissões e demissões de empregados, sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. O CAGED serve como base para a elaboração de estudos, pesquisas, projetos e programas ligados ao mercado de trabalho, assim como subsidia a tomada de decisões para ações governamentais. Este cadastro ainda é utilizado pelo Programa de Seguro-Desemprego, a fim de conferir os dados referentes aos vínculos trabalhistas, além de outros programas sociais (CAGED, 2014). |
| Censo Demográfico | Realizado pelo IBGE, além de pesquisar a respeito de outros temas, pesquisa o trabalho e rendimento, como a condição de atividade, a forma de inserção no mercado de trabalho, os rendimentos etc (IBGE, 2014). |

Quadro 1 – Tipos de indicadores brasileiros de estatísticas de emprego

Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados da PNAD (2014), RAIS (2014), CAGED (2014), IBGE (2014).

3.4 Amostra

Este estudo pautado pelas estratégias da pesquisa bibliográfica e documental, devido as suas características de estudo longitudinal, não definiu amostra, mas, apenas o período para a análise dos dados compreendidos entre os anos de 2003 a 2014.

3.5 Instrumento de coletas de dados

Os dados foram obtidos mediante a pesquisa documental em sites onde são publicados os indicadores PNAD (2003-2014) CAGED (2003-2014) RAIS (2003-2014) que serviram para análise do mercado de trabalho formal e sites das instituições responsáveis pelos índices do emprego formal no Brasil. Caracterizando-se, portanto, esta estratégia de pesquisa como a principal fonte de coleta de dados deste estudo.

3.6. Tratamento e análise dos dados

Na análise dos dados, os dados numéricos foram estruturados em uma planilha em Excel, para que se obter os índices de crescimento ou redução. Ao obter e estruturar estes dados, os mesmos foram ilustrados em forma de gráficos, de forma a mostrar essas evoluções.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentam-se os dados obtidos na pesquisa referente aos indicadores, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED no período de 2003 a 2014, caracterizando a evolução do emprego formal no governo Lula e Dilma.

Durante o período de 2003 a 2010, Luiz Inácio Lula atuou como Presidente da República do Brasil pelo Partido Trabalhista por dois mandatos, onde contava com o apoio dos movimentos sociais da classe média e de setores do empresariado. Lula tinha o desafio de mudar a política econômica, entre as medidas a serem tomadas estava o controle da inflação, a dívida externa e interna, enfrentar a desigualdade do país, assim como gerar empregos. Em relação ao mercado de trabalho, além do desafio de gerar empregos formais e de qualidade, tem que ampliar iniciativas de redução da informalidade, assim como, estender o acesso dos trabalhadores ao sistema previdenciário (FREITAS, 2007).

O governo Dilma é analisado neste trabalho do período de 2011 a 2014, sendo este período considerado como seu primeiro mandato governamental, onde manteve a política macroeconômica baseado nas metas de inflação e superávit fiscal primário e na flutuação da taxa de câmbio. Tiveram importantes mudanças na gestão desse regime, a alcance de taxas mais elevadas de crescimento econômico, destacando a recuperação da indústria (CAGNIN *et al*, 2013).

4.1. Indicador - Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)

Quanto ao emprego formal no Mato Grosso do Sul, no ano de 2003, de acordo com os dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS tinha um total de 365.242 mil empregados com carteira assinada no estado de Mato Grosso do Sul, conforme se observa na Tabela 02. No ano de 2004, tem-se um crescimento de 7,23% em termos relativos, representando um aumento de 26.418 mil empregados.

O volume de empregados conforme informado pela RAIS continua no ano de 2005 a mesma tendência do ano anterior, aumentando 7,03% ou 27.537 em termos absolutos, sendo que o estoque chega ao ano de 2005 a 419.197 mil empregados com carteira de trabalho assinada, de acordo com a Tabela 02.

Observa-se que no ano de 2006, houve uma desaceleração do crescimento do emprego formal conforme mostra a Tabela 02, crescendo 4,65% frente ao crescimento de 2005 de 7,03%. Sendo que em 2006 o volume de empregados chega a 438.685 mil.

Tabela 02 - Totais de empregos formais por ano no MS

| Ano | Empregos formais | Taxa de variação anual | Taxa de variação anual (%) |
|------------|-------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|
| 2002 | 349.600 | - | - |
| 2003 | 365.242 | 15.642 | 4,47 |
| 2004 | 391.660 | 26.418 | 7,23 |
| 2005 | 419.197 | 27.537 | 7,03 |
| 2006 | 438.685 | 19.488 | 4,65 |
| 2007 | 472.170 | 33.485 | 7,63 |
| 2008 | 497.320 | 25.150 | 5,33 |
| 2009 | 523.507 | 26.187 | 5,27 |
| 2010 | 560.789 | 37.282 | 7,12 |
| 2011 | 597.968 | 37.179 | 6,63 |
| 2012 | 617.193 | 19.225 | 3,22 |
| 2013 | 635.625 | 18.432 | 2,99 |
| 2014 | 653.578 | 17.953 | 2,82 |

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da RAIS (2014)

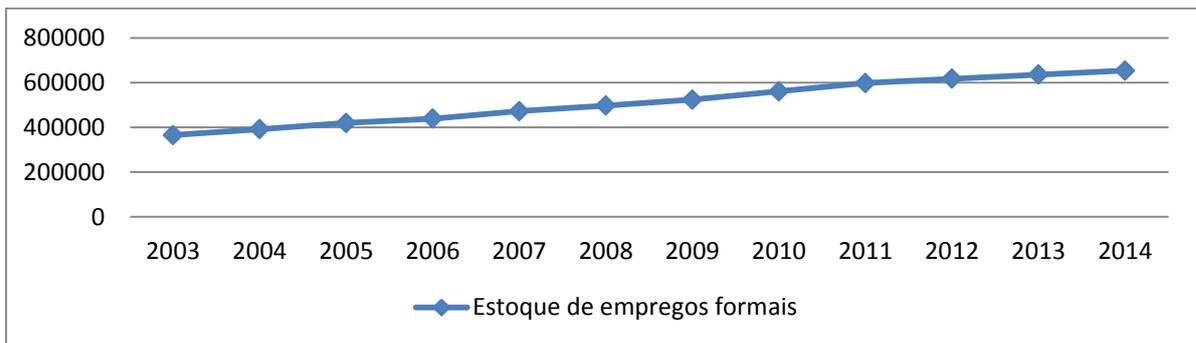
Observa-se na tabela 02 que o crescimento do emprego formal no ano de 2007 foi de 33.485 mil empregados formais, representando 7,63% em termos relativos, chegando ao final desse ano com um total de 472.170 mil empregados, obtendo nesse ano o melhor crescimento durante o período analisado. Em contrapartida no ano de 2008 e no ano de 2009, houve um crescimento inferior ao de 2007, onde o volume de empregados aumentou 5,33% e 5,27% respectivamente, conforme se observa na Tabela 02. Sendo que no ano de 2009 o estoque de empregados chega a 523.507 mil.

Destaca-se uma melhora no crescimento do emprego formal no ano de 2010 em relação ao ano de 2009, representando 7,12%, o terceiro maior crescimento do ano de 2003 a 2014, sendo que no final do ano de 2010 o total de empregos formais era de 560.789. Nos anos seguintes o emprego formal houve uma desaceleração do crescimento, crescendo 6,63% em 2011, 3,22% em 2012, 2,99% em 2013 e 2,82% em 2014. Sendo o ano de 2014 o pior crescimento do período analisado, conforme se observa na Tabela 02.

O número de empregos formais durante o período de 2003 a 2010 (Governo Lula) mostra uma tendência contínua de crescimento, sendo que a partir do ano de 2011 o crescimento começa a se desacelerar ficando quase constante em 2013 e 2014. Pode-se

observar que foi nos primeiros anos que o crescimento do emprego formal foi mais expressivo, durante todo o período observa-se o aumento de mais de 288 mil empregos formais, conforme se visualiza no gráfico 1.

Gráfico 1 – Número de empregos formais no estado de MS no período de 2003 a 2014



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da RAIS (2014)

Na figura 1 verifica-se que o emprego formal aumentou 86,95% no período de 2003 a 2014, nota-se que, segundo a RAIS, no período coincidente com ao primeiro mandato do governo Lula (2003-2006), o mercado formal de trabalho aumentou mais de 89.085, 20,10% em termos relativos, sendo que durante o período de seu segundo mandato (2007-2010) aumentou 122.104 empregos com carteira assinada, 18,76% relativamente, representando um aumento de 40,21% em relação ao primeiro mandato, contudo no primeiro mandato do governo Dilma (2011-2014), o emprego formal aumentou 9,29%, 92.789 em termos absolutos, comparando com o primeiro mandato do governo Lula aumentou 6,54%, entretanto ao comparar com o segundo mandato o crescimento do emprego formal no governo Dilma foi 24,01% menor.

4.2. Indicador - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)

Quando a evolução do emprego formal no ano de 2003, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED do mês de maio a dezembro deste ano teve um saldo total positivo de 1.018 empregos formais, ou seja, tiveram 1.018 admissões a mais que as demissões. O mês que mais gerou empregos foi o mês de Maio, com um saldo positivo de 2.315 empregos gerados. O mês de dezembro foi o pior resultado para o período conforme mostra a Tabela 03, perdeu-se quase 8 mil empregos formais a mais do que os empregos gerados, devido principalmente a razões sazonais. O segundo pior resultado foi o

mês de Outubro de 2003, com saldo de 168 empregos, seguido de Novembro com 450 empregos formais.

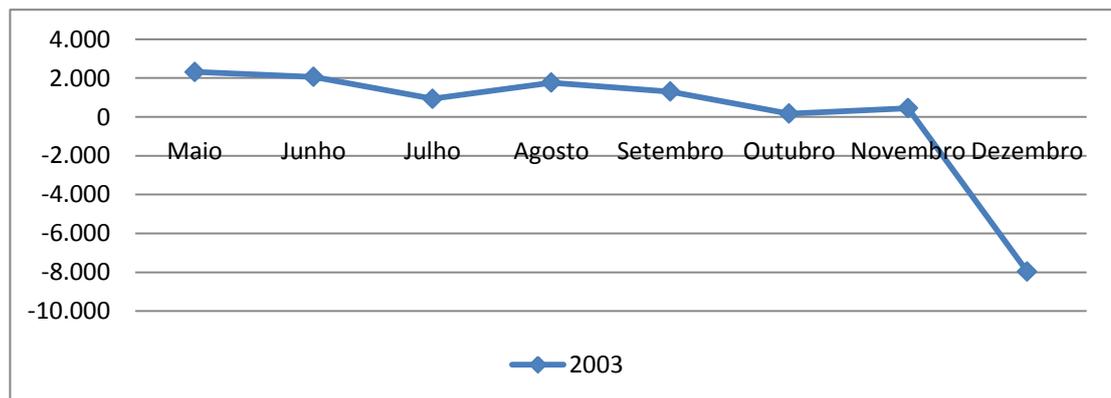
Tabela 03 - Variação do emprego formal no ano de 2003 no MS, segundo CAGEDⁱ

| Mês | Saldo | Saldo acumulado |
|--------------|--------------|-----------------|
| Maio | 2.315 | 2.315 |
| Junho | 2.056 | 4.371 |
| Julho | 931 | 5.302 |
| Agosto | 1.761 | 7.063 |
| Setembro | 1.300 | 8.363 |
| Outubro | 168 | 8.531 |
| Novembro | 450 | 8.981 |
| Dezembro | -7.963 | 1.018 |
| Total | 1.018 | - |

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CAGED (2014)

Ao analisar a evolução do saldo de empregos no período de maio a dezembro de 2003, observa-se que os únicos meses a apresentar um crescimento foram o mês de agosto e novembro, enquanto que os outros meses tiveram queda do crescimento do saldo de emprego formal, apenas o mês de dezembro que houveram mais demissões do que admissões, chegando quase a 8 mil empregos perdidos, conforme se observa no Gráfico 02. Contudo, pode-se observar que houve crescimento em alguns períodos no ano de 2003, onde o saldo se manteve até o mês setembro acima de 1.000 empregos formais.

Gráfico 02 - Saldo de empregos formais de maio a dezembro de 2003 no MS, segundo CAGED



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CAGED (2014)

No que tange ao saldo de emprego formal no Mato Grosso do Sul no ano de 2004, pode-se observar, conforme a Tabela 04, que no ano foram gerados mais de 20 mil empregos, sendo que o mês que mais gerou empregos foi o mês de março, 3.867 empregos formais,

ⁱ O CAGED não tem publicado números de empregos formais anteriores a maio de 2003.

seguido do mês de Junho de 2004 com 3.483 empregos formais gerados, vindo a sequência o mês de abril com 3.431. O pior mês no que se refere à geração de empregos foi o mês de dezembro, devido à sazonalidade perdeu-se 7.802 empregos formais, o mês de novembro teve o segundo pior resultado com apenas 170 empregos gerados no mês.

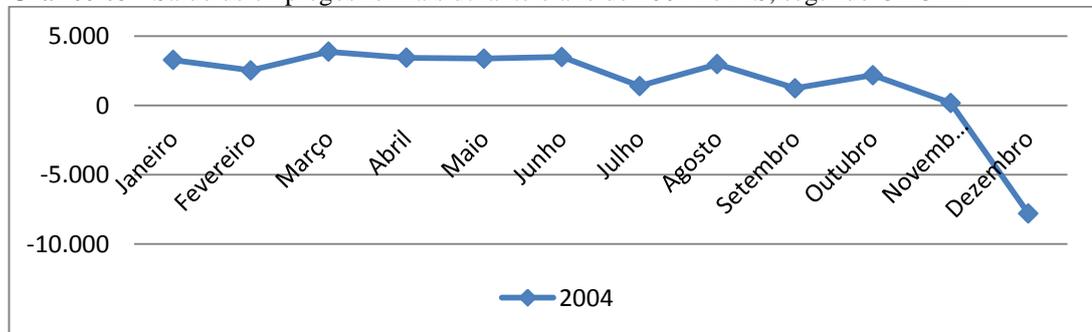
Tabela 04 - Variação do emprego formal no ano de 2004 no MS, segundo CAGED

| Mês | Saldo | Saldo acumulado |
|-----------|--------|-----------------|
| Janeiro | 3.265 | 3.265 |
| Fevereiro | 2.523 | 5.788 |
| Março | 3.867 | 9.655 |
| Abril | 3.431 | 13.086 |
| Maio | 3.375 | 16.461 |
| Junho | 3.483 | 19.944 |
| Julho | 1.394 | 21.338 |
| Agosto | 2.975 | 24.313 |
| Setembro | 1.231 | 25.544 |
| Outubro | 2.175 | 27.719 |
| Novembro | 170 | 27.889 |
| Dezembro | -7.802 | 20.087 |

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CAGED (2014)

Quanto à evolução do emprego formal no ano de 2004, verifica-se que o saldo de geração do emprego formal manteve-se constante começando a ter queda a partir de outubro, chegando a ficar negativo em dezembro, conforme Gráfico 03. Nos meses de julho e setembro também houve queda do crescimento do saldo do emprego formal, contudo não ficou negativo o saldo nesses meses como em dezembro. Observa-se também que de março a junho houve pouca variação do saldo, mantendo um crescimento quase constante do emprego com carteira assinada.

Gráfico 03 - Saldo de empregos formais durante o ano de 2004 no MS, segundo CAGED



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CAGED (2014)

Quanto à geração de empregos formais, segundo o CAGED, os dados evidenciam que no ano de 2005, o mês de abril com o que mais gerou empregos formais, 2.822 empregos,

seguido por janeiro e março, com 2.682 e 2.630 empregos gerados respectivamente. Pode-se observar, conforme Tabela 05, que houve uma sequência de saldos de empregos negativos durante o mês de setembro a dezembro, ocasionando um total de 4.612 empregos com carteira assinada gerados no ano, sendo que o mês de dezembro foi o que mais perdeu empregos, 4.100 empregos perdidos no mês, devido principalmente à sazonalidade.

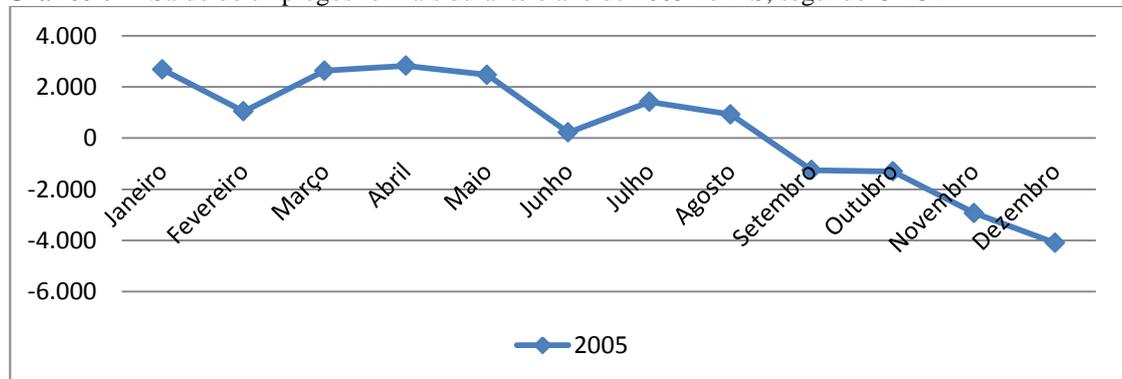
Tabela 05 - Variação do emprego formal no ano de 2005 no MS, segundo CAGED

| Mês | Saldo | Saldo acumulado |
|--------------|--------------|-----------------|
| Janeiro | 2.682 | 2.682 |
| Fevereiro | 1.039 | 3.721 |
| Março | 2.630 | 6.351 |
| Abril | 2.822 | 9.173 |
| Maior | 2.467 | 11.640 |
| Junho | 221 | 11.861 |
| Julho | 1.415 | 13.276 |
| Agosto | 922 | 14.198 |
| Setembro | -1.251 | 12.947 |
| Outubro | -1.304 | 11.643 |
| Novembro | -2.931 | 8.712 |
| Dezembro | -4.100 | 4.612 |
| Total | 4.612 | - |

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CAGED (2014)

Significativas variações ocorreram no ano de 2005, no saldo do emprego formal conforme se observa no Gráfico 04, sendo que as maiores quedas ocorreram nos meses de fevereiro, junho e setembro, ficando o saldo negativo desde setembro até o mês de dezembro. Nesse ano, pode-se observar um crescimento do saldo apenas em março, abril e julho, os demais meses houve queda do emprego com carteira assinada.

Gráfico 04 - Saldo de empregos formais durante o ano de 2005 no MS, segundo CAGED



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CAGED (2014)

O crescimento do emprego formal no MS, segundo o CAGED, foi mais significativo no ano de 2006 no início do ano, durante os meses de janeiro a abril, gerando nesses meses

um total de 12.246 empregos com carteira assinada, sendo que fevereiro foi o mês que mais gerou empregos cerca de 4 mil, seguido de abril com 3.432 empregos gerados, como se observa na Tabela 06. O mês de dezembro foi o que mais perdeu empregos, ocorrendo 9.234 demissões a mais que as admissões, sendo que o mês de junho, julho e novembro também tiveram saldo de empregos negativos, gerando no ano um total de 3.511 empregos formais.

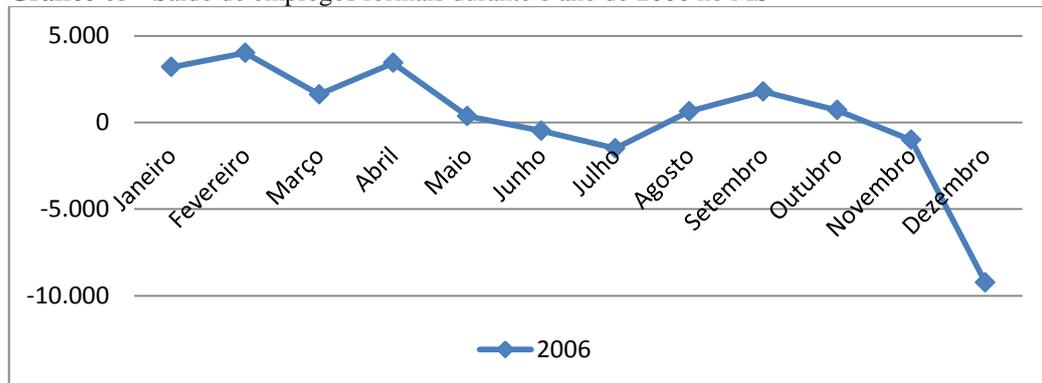
Tabela 06 - Variação do emprego formal no ano de 2006 no MS

| Mês | Saldo | Saldo acumulado |
|-----------|--------|-----------------|
| Janeiro | 3.195 | 3.195 |
| Fevereiro | 4.007 | 7.202 |
| Março | 1.612 | 8.814 |
| Abril | 3.432 | 12.246 |
| Mai | 362 | 12.608 |
| Junho | -485 | 12.123 |
| Julho | -1.498 | 10.625 |
| Agosto | 643 | 11.268 |
| Setembro | 1.783 | 13.051 |
| Outubro | 702 | 13.753 |
| Novembro | -1.008 | 12.745 |
| Dezembro | -9.234 | 3.511 |

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CAGED (2014)

No que tange à evolução do emprego formal no ano de 2006, conforme se observa no Gráfico 05, houve crescimento apenas nos meses de fevereiro, abril, agosto e setembro, sendo que em fevereiro o saldo do emprego formal alcançou a marca dos 4 mil empregos, ocorrendo no decorrer do ano significativas variações do saldo do emprego formal, ficando negativo em meados e no final do ano.

Gráfico 05 - Saldo de empregos formais durante o ano de 2006 no MS



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CAGED (2014)

Quanto à variação mensal do emprego formal no ano de 2007, se observa, conforme a Tabela 07, que o mês de março obteve maior saldo positivo, sendo um total de 5.523 empregos formais gerados, sendo que o segundo mês que mais gerou emprego foi o mês de abril, mais de 4.513 empregos gerados.

Pode-se observar na Tabela 06 que em dezembro de 2007 houve uma queda de mais 9 mil empregos formais, sendo que no mês de janeiro, maio, julho e dezembro houveram saldos negativos, ou seja, tiveram mais demissões que mais admissões, ocasionando para o ano de 2007 um resultado de apenas 2.286 empregos gerados no estado.

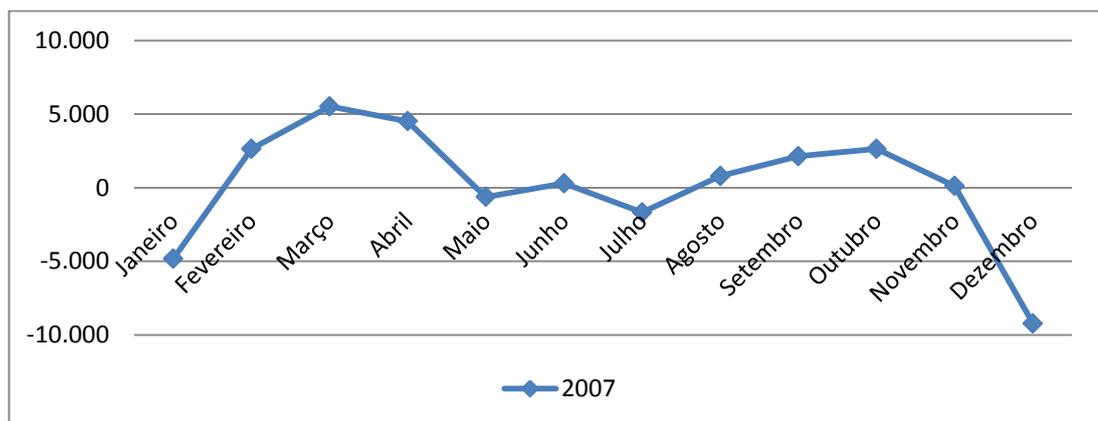
Tabela 07 - Variação do emprego formal no ano de 2007 no MS

| Mês | Saldo | Saldo acumulado |
|--------------|--------------|------------------------|
| Janeiro | -4.818 | -4.818 |
| Fevereiro | 2.635 | -2.183 |
| Março | 5.523 | 3.340 |
| Abril | 4.513 | 7.853 |
| Maio | -628 | 7.225 |
| Junho | 298 | 7.523 |
| Julho | -1.674 | 5.849 |
| Agosto | 788 | 6.637 |
| Setembro | 2.132 | 8.769 |
| Outubro | 2.637 | 11.406 |
| Novembro | 106 | 11.512 |
| Dezembro | -9.226 | 2.286 |
| Total | 2.286 | - |

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CAGED (2014)

A evolução do emprego formal no estado de Mato Grosso do Sul durante o ano de 2007 teve um desempenho de crescimento do emprego formal, principalmente nos primeiros meses do ano. Pode-se verificar no Gráfico 06 um crescimento significativo especialmente no mês de fevereiro e março, sendo que nos meses de agosto, setembro e outubro também houve aumento.

Gráfico 06 - Saldo de empregos formais durante o ano de 2007 no MS, segundo CAGED



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CAGED (2014)

A maior queda registrada no ano de 2007 ultrapassou 9 mil empregos perdidos, ocorrida no mês de Dezembro/2007, sendo que pode-se observar uma queda constante do mês

de outubro a dezembro, ocorrendo queda também de março a maio e em julho, conforme mostra o Gráfico 06.

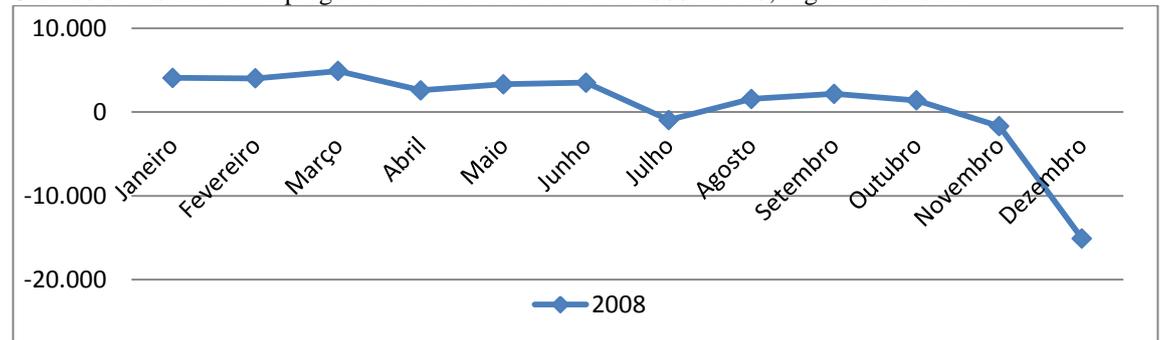
O saldo de empregos formais ficou positivo no ano de 2008 com um total de 9.866 empregos formais, ou seja, tiveram 9.866 admissões a mais que as demissões. O mês que mais gerou empregos foi o mês de Março de 2008, com um saldo positivo de 4.910 empregos gerados, seguido de janeiro e fevereiro, gerando 4.086 e 4.030 respectivamente. O mês de dezembro foi o pior resultado para o período conforme mostra a Tabela 08, perdeu-se 15.103 empregos formais a mais do que os empregos gerados, devido principalmente a razões sazonais. O segundo pior resultado foi o mês de Novembro de 2008, com saldo negativo de 1.689 empregos.

Tabela 08 - Variação do emprego formal no ano de 2008 no MS

| Mês | Saldo | Saldo acumulado |
|--------------|--------------|------------------------|
| Janeiro | 4.086 | 4.086 |
| Fevereiro | 4.030 | 8.116 |
| Março | 4.910 | 13.026 |
| Abril | 2.592 | 15.618 |
| Maio | 3.326 | 18.944 |
| Junho | 3.509 | 22.453 |
| Julho | -948 | 21.505 |
| Agosto | 1.562 | 23.067 |
| Setembro | 2.186 | 25.253 |
| Outubro | 1.405 | 26.658 |
| Novembro | -1.689 | 24.969 |
| Dezembro | -15.103 | 9.866 |
| Total | 9.866 | |

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CAGED (2014)

Quanto à evolução do emprego formal no ano de 2008, pode-se afirmar que o saldo de geração do emprego formal manteve-se constante durante todo o ano, tendo uma grande queda em julho e a partir de outubro, chegando a ficar negativo em novembro e dezembro, conforme Gráfico 07. Nos meses de abril e outubro também houve queda do crescimento do saldo do emprego formal, contudo não ficou negativo o saldo nesses meses. Observa-se também que de janeiro a março houve pouca variação do saldo, mantendo um crescimento quase constante do emprego com carteira assinada.

Gráfico 07 - Saldo de empregos formais durante o ano de 2008 no MS, segundo CAGED

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CAGED (2014)

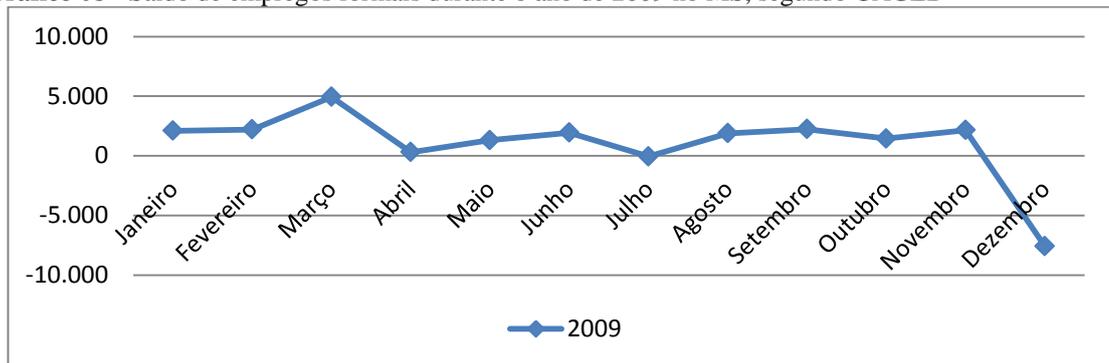
No que tange a variação mensal do emprego formal durante o ano de 2009, o mês de março teve maior saldo positivo mais de 4.900 empregos formais, seguido do mês de setembro e fevereiro, 2.238 e 2.208 empregos gerados respectivamente. Durante o ano foi gerado 12.900 empregos com carteira assinada. O mês de dezembro teve o pior saldo, conforme se pode observar na Tabela 09, cerca de 7.500 mais demissões do que admissões, seguido de julho com 54 empregos perdidos no estado.

Tabela 09 - Variação do emprego formal no ano de 2009 no MS, segundo CAGED

| Mês | Saldo | Saldo acumulado |
|--------------|---------------|-----------------|
| Janeiro | 2.102 | 2.102 |
| Fevereiro | 2.208 | 4.310 |
| Março | 4.940 | 9.250 |
| Abril | 314 | 9.564 |
| Mai | 1.312 | 10.876 |
| Junho | 1.937 | 12.813 |
| Julho | -54 | 12.759 |
| Agosto | 1.887 | 14.646 |
| Setembro | 2.238 | 16.884 |
| Outubro | 1.447 | 18.331 |
| Novembro | 2.150 | 20.481 |
| Dezembro | -7.581 | 12.900 |
| Total | 12.900 | |

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CAGED (2014)

Ao analisar a evolução do saldo de empregos no ano de 2009, observa-se que o mês que mais cresceu o saldo do emprego foi o mês de março chegando quase na marca dos 5 mil empregos gerados, conforme se observa no Gráfico 08, apenas o mês de dezembro e julho que houveram mais demissões do que admissões, chegando em dezembro mais de 7.500 mil empregos perdidos. Contudo, pode-se observar que houve crescimento na maior parte do ano de 2009, mantendo o saldo positivo em grande parte do ano.

Gráfico 08 - Saldo de empregos formais durante o ano de 2009 no MS, segundo CAGED

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CAGED (2014)

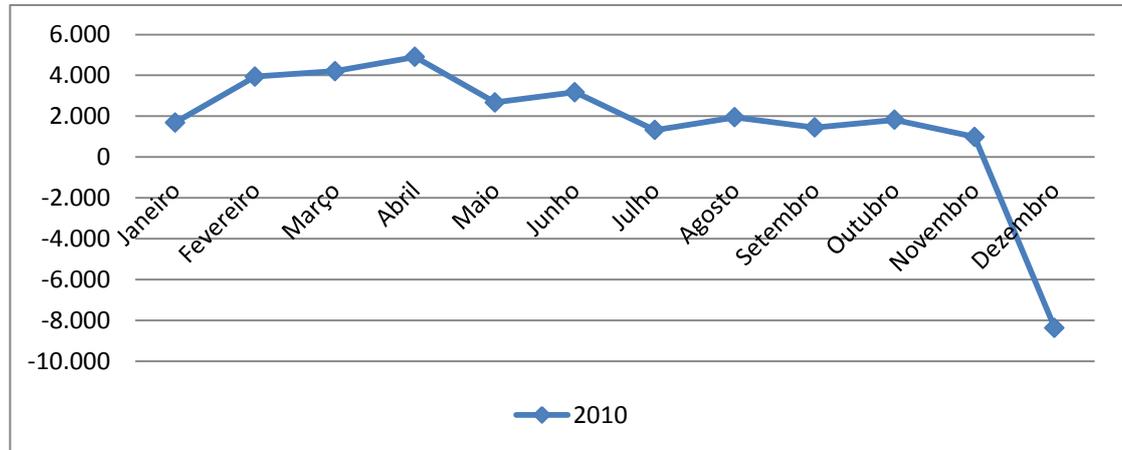
A geração de empregos formais no ano de 2010 representou 19.738 mil empregos com carteira assinada, sendo que, conforme Tabela 10, apenas o mês de dezembro houve saldo de empregos negativo 8.369 empregos perdidos, devido principalmente a sazonalidade. No ano de 2010, destaca-se o mês de abril como o mês que mais gerou empregos formais no ano, 4.903 empregos, seguido por março e fevereiro, com 4.204 e 3.940 empregos gerados respectivamente.

Tabela 10 - Variação do emprego formal no ano de 2009 no MS

| Mês | Saldo | Saldo acumulado |
|--------------|---------------|-----------------|
| Janeiro | 1.689 | 1.689 |
| Fevereiro | 3.940 | 5.629 |
| Março | 4.204 | 9.833 |
| Abril | 4.903 | 14.736 |
| Maió | 2.671 | 17.407 |
| Junho | 3.177 | 20.584 |
| Julho | 1.324 | 21.908 |
| Agosto | 1.948 | 23.856 |
| Setembro | 1.444 | 25.300 |
| Outubro | 1.822 | 27.122 |
| Novembro | 985 | 28.107 |
| Dezembro | -8.369 | 19.738 |
| Total | 19.738 | - |

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CAGED (2014)

Quanto à evolução do emprego formal no ano de 2010, pode-se afirmar que o saldo de geração do emprego formal manteve-se constante e positivo durante grande parte do ano, exceto em dezembro que o emprego cai mais de 8 mil, conforme Gráfico 03. Houve queda em mais alguns meses do ano, como maio, julho entre outros, contudo não chegando a se perder empregos formais. Observa-se também que de fevereiro a abril houve pouca variação do saldo, mantendo um crescimento quase constante do emprego com carteira assinada.

Gráfico 09 - Saldo de empregos formais durante o ano de 2010 no MS, segundo CAGED

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CAGED (2014)

No que tange ao saldo de emprego formal no ano de 2011, pode-se observar, conforme mostra a Tabela 11, que no ano foram gerados mais de 15.500 mil empregos, sendo que o mês que mais gerou empregos foi maio, 5.947 empregos formais, seguido de fevereiro com 5.391 empregos formais gerados, e de junho com 3.577. O pior mês no que se refere à geração de empregos foi dezembro, devido a sazonalidade perdeu-se 9.770 empregos formais, o mês de outubro teve o segundo pior resultado com quase 2 mil empregos perdidos no mês.

Tabela 11 - Variação do emprego formal no ano de 2011 no MS, segundo CAGED

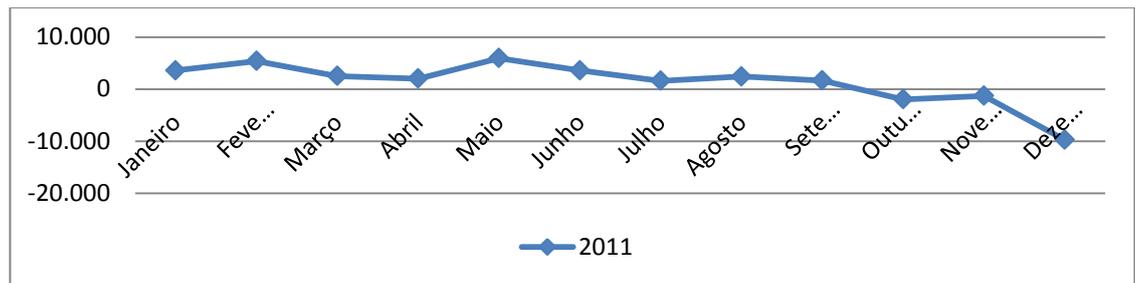
| Mês | Saldo | Saldo acumulado |
|--------------|---------------|-----------------|
| Janeiro | 3.568 | 3.568 |
| Fevereiro | 5.391 | 8.959 |
| Março | 2.508 | 11.467 |
| Abril | 2.006 | 13.473 |
| Maiο | 5.947 | 19.420 |
| Junho | 3.577 | 22.997 |
| Julho | 1.592 | 24.589 |
| Agosto | 2.409 | 26.998 |
| Setembro | 1.635 | 28.633 |
| Outubro | -1.986 | 26.647 |
| Novembro | -1.285 | 25.362 |
| Dezembro | -9.770 | 15.592 |
| Total | 15.592 | - |

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CAGED (2014)

Ao analisar a evolução do saldo de empregos no período de maio a dezembro de 2011, observa-se que o mês de abril foi o mês que teve o maior crescimento do emprego formal, porém, verifica-se ocorreu também nos meses de fevereiro e agosto, conforme se observa no Gráfico 10, enquanto que os outros meses tiveram queda do crescimento do saldo de emprego

formal, especialmente no mês de outubro, novembro e dezembro onde o saldo do emprego ficou negativo, isto é, houveram mais demissões do que admissões, chegando apenas em dezembro a quase 10 mil empregos perdidos. Contudo, pode-se observar que houve crescimento na maior parte do ano de 2011, o saldo se mantendo positivo até o mês de outubro.

Gráfico 10 - Saldo de empregos formais durante o ano de 2011 no MS, segundo CAGED



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CAGED (2014)

Destaca-se no ano de 2012, maior crescimento do emprego formal no primeiro semestre, sendo que apenas em abril gerou-se 6.315 empregos com carteira assinada, sendo que no ano como um todo foram gerados quase 13 mil empregos conforme se observa na Tabela 12. O segundo mês que mais gerou emprego foi o mês de maio e março, 3.222 e 3.005 empregos respectivamente. O mês de dezembro foi o único mês do ano que se perdeu empregos, ocorrendo 8.610 demissões a mais que as admissões.

Tabela 12 - Variação do emprego formal no ano de 2012 no MS

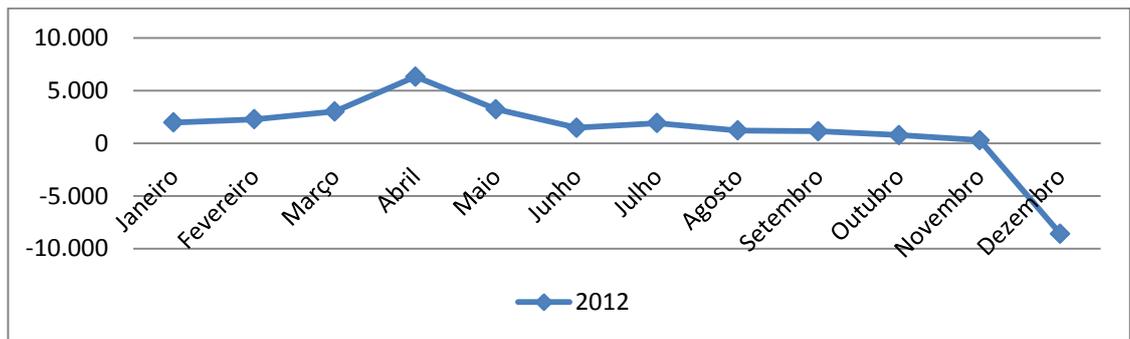
| Mês | Saldo | Saldo acumulado |
|--------------|---------------|-----------------|
| Janeiro | 1.970 | 1.970 |
| Fevereiro | 2.267 | 4.237 |
| Março | 3.005 | 7.242 |
| Abril | 6.315 | 13.557 |
| Maio | 3.222 | 16.779 |
| Junho | 1.459 | 18.238 |
| Julho | 1.896 | 20.134 |
| Agosto | 1.209 | 21.343 |
| Setembro | 1.131 | 22.474 |
| Outubro | 774 | 23.248 |
| Novembro | 287 | 23.535 |
| Dezembro | -8.610 | 14.925 |
| Total | 14.925 | |

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CAGED (2014)

Quanto à evolução do emprego formal no ano de 2012, pode-se afirmar que o saldo de geração do emprego formal manteve-se positivo durante todo o ano, tendo uma grande queda em dezembro, chegando a ficar negativo em mais de 8.500 empregos perdidos, conforme

Gráfico 11. No mês de abril houve grande crescimento do saldo do emprego formal, chegando mais 6 mil empregos com carteira assinada gerados no mês. Observa-se também o crescimento do saldo do emprego ocorreu de fevereiro a abril, tendo um pequeno aumento também em julho.

Gráfico 11 - Saldo de empregos formais durante o ano de 2012 no MS, segundo CAGED



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CAGED (2014)

No que tange a variação mensal do emprego formal durante o ano de 2013, o mês de abril teve maior saldo positivo mais de 4.500 empregos formais, representando 34,78% do saldo de 13.346 gerado no ano todo. O mês de dezembro teve o pior saldo, conforme se pode observar na Tabela 13, cerca de 8.240 mais demissões do que admissões.

Tabela 13 - Variação do emprego formal no ano de 2013 no MS

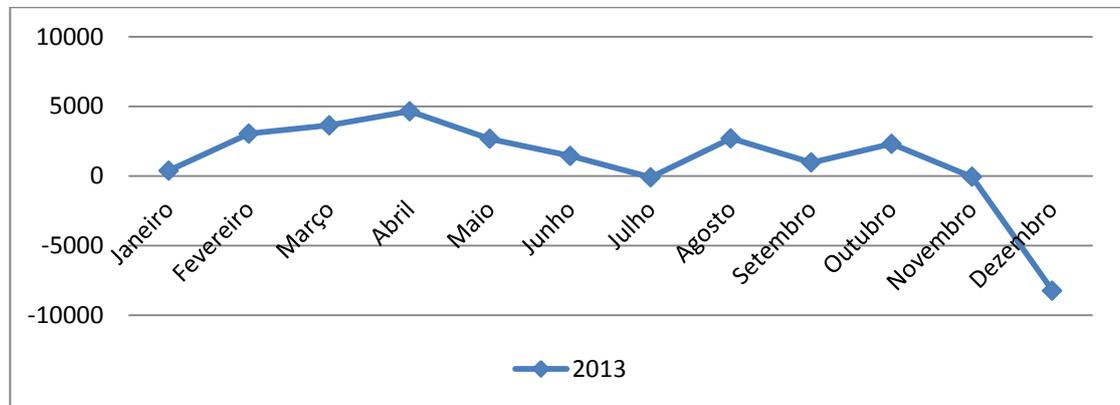
| Mês | Saldo | Saldo acumulado |
|-----------|--------|-----------------|
| Janeiro | 384 | 384 |
| Fevereiro | 3.039 | 3.423 |
| Março | 3.638 | 7.061 |
| Abril | 4.642 | 11.703 |
| Maio | 2.666 | 14.369 |
| Junho | 1.437 | 15.369 |
| Julho | -105 | 15.701 |
| Agosto | 2.694 | 18.395 |
| Setembro | 961 | 19.356 |
| Outubro | 2.302 | 21.658 |
| Novembro | -72 | 21.586 |
| Dezembro | -8.240 | 13.346 |

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CAGED (2014)

Conforme se verifica na tabela 13 no ano de 2013, houve crescimento considerável do emprego formal, sendo que os meses que mais contribuíram para esse resultado positivo

foram Fevereiro (3.039), Março (3.638), Abril (4.642) e Agosto (2.694), conforme se pode verificar no Gráfico 12, onde mostra a evolução do emprego formal durante todo o ano.

Gráfico 12 - Saldo de empregos formais durante o ano de 2013 no MS, segundo CAGED



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CAGED (2014)

A maior queda de emprego registrada no ano de 2013, segundo se verifica no gráfico 12 foi de mais de 8 mil empregos perdidos, ocorrida no mês de Dezembro, sendo que pode-se observar uma queda constante do mês de abril a julho, ocorrendo queda também em setembro, novembro e dezembro.

No que tange a variação mensal do emprego formal no ano de 2014, se observa, conforme a Tabela 14, que no mês de fevereiro de 2014 teve maior saldo positivo, sendo um total de 4.362 empregos formais gerados, sendo que o segundo mês que mais gerou emprego foi o mês de setembro, mais de 1.300 empregos gerados.

Tabela 14 - Variação do emprego formal no ano de 2014 no MS

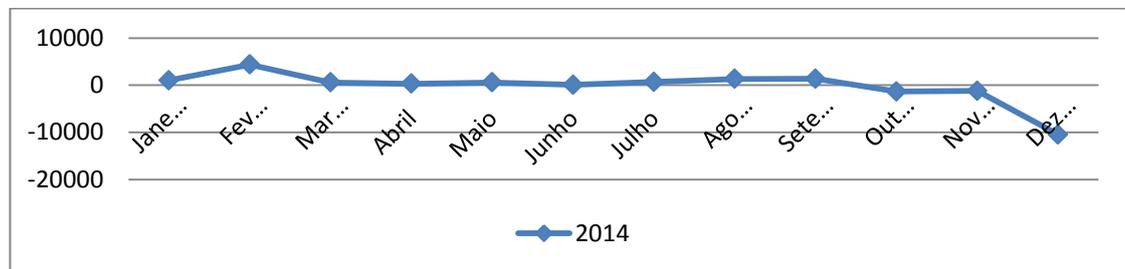
| Mês | Saldo | Saldo acumulado |
|-----------|---------|-----------------|
| Janeiro | 1.016 | 1.016 |
| Fevereiro | 4.362 | 5.378 |
| Março | 573 | 5.951 |
| Abril | 319 | 6.270 |
| Mai | 566 | 6.836 |
| Junho | 70 | 6.906 |
| Julho | 689 | 7.595 |
| Agosto | 1.318 | 8.913 |
| Setembro | 1.342 | 10.255 |
| Outubro | -1.333 | 8.922 |
| Novembro | -1.202 | 7.720 |
| Dezembro | -10.472 | -2.752 |

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CAGED (2014)

Podem-se observar na Tabela 14 que em dezembro de 2014 houve uma queda de mais 10 mil empregos formais, sendo que desde outubro vem tendo mais demissões que mais admissões, ocasionando para o ano de 2014 um resultado negativo de 2.752 empregos perdidos no estado.

A evolução do emprego formal no estado de Mato Grosso do Sul durante o ano de 2014 teve um desempenho de queda do emprego formal, principalmente nos últimos três meses do ano. Pode-se verificar no Gráfico 13, crescimento foi possível apenas no mês de fevereiro do período analisado, mas nos meses de agosto e setembro/2014, verifica-se que houve um ínfimo aumento de postos de trabalho.

Gráfico 13 - Saldo de empregos formais durante o ano de 2014 no MS, segundo CAGED



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CAGED (2014)

Verifica-se que no período do primeiro mandato (2003-2006) do governo Lula o emprego formal aumentou 28.210, de acordo com dados do CAGED, sendo que no segundo mandato (2007-2010) aumentou 12,87% em relação ao primeiro mandato, aumentando 32.990 empregos formais. No primeiro mandato da Dilma (2011-2014) o emprego formal aumentou 41.111 postos, sendo esse aumento de 40,66% tenha sido maior que o primeiro mandato do governo Lula e 24,62% maior que o segundo mandato.

4.3. Indicador – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD mostra que no ano de 2003 tinha um total de 309.834 empregados com carteira assinada no estado de Mato Grosso do Sul, ocorrendo no ano seguinte uma queda de 1,04%, registrando dessa forma um total de 306.618 empregados formais no estado, conforme se observa na Tabela 15. Registra-se um crescimento de 13,04% do ano de 2004 a 2005, passando de 306.618 para 346.613 empregados com carteira assinada, aumentando 39.995 em números absolutos, sendo esse o maior aumento do período analisado, como mostra a Tabela 14.

Tabela 15 - Empregos formais no MS, de 2003-2009 e 2011-2014

| Ano | Total de empregados | Varição | % |
|------|---------------------|---------|-------|
| 2002 | 304.733 | - | - |
| 2003 | 309.834 | 5.101 | 1,67 |
| 2004 | 306.618 | -3.216 | -1,04 |
| 2005 | 346.613 | 39.995 | 13,04 |
| 2006 | 353.662 | 7.049 | 2,03 |
| 2007 | 365.799 | 12.137 | 3,43 |
| 2008 | 392.614 | 26.815 | 7,33 |
| 2009 | 398.573 | 5.959 | 1,52 |
| 2011 | 475.831 | 77.258 | 19,38 |
| 2012 | 515.431 | 39.600 | 8,32 |
| 2013 | 535.307 | 19.876 | 3,86 |
| 2014 | 543.193 | 7.886 | 1,47 |

Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados do IBGE - Pnad (2014)

O total de empregados com carteira assinada no ano de 2006 começa a aumentar em taxas menores, registrando nesse ano um aumento de 2,03% chegando a 353.662 empregados no estado de Mato Grosso do Sul, conforme se observa na Tabela 15. Continuando a mesma tendência do ano anterior, no ano de 2007, o emprego aumenta 3,43%, aumentando 12.137 o volume de empregos formais, terminando o ano com 365.799 empregados.

No ano de 2008, no que tange ao crescimento do emprego formal observa-se uma melhora, aumentando cerca de 7,30%, alcançando um volume de 392.614 empregados formais no ano, sendo este o terceiro melhor resultado para o período analisado. Em contrapartida, no ano de 2009 o emprego formal cresceu apenas 1,52% totalizando 398.573 empregos formais no estado.

No ano de 2010, a Pnad não é publicada devido a publicação do Censo Demográfico, portanto não se tem dados do emprego formal nesse ano pela Pnad, entretanto o censo registrou um total de 501.030 empregados com carteira assinada no estado de Mato Grosso do Sul conforme mostra a Tabela 16, segundo dados do CENSO.

Tabela 16 - Empregos formais no MS no ano de 2010, segundo CENSO

| Ano | Total de empregados | Varição | % |
|------|---------------------|---------|---|
| 2010 | 501.030 | - | - |

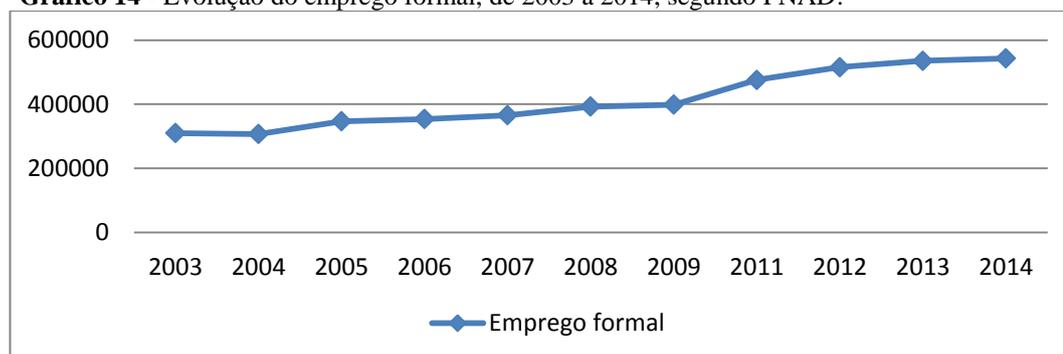
Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do CENSO (IBGE).

No ano de 2011, o total de empregados com carteira assinada era de 475.831, sendo que esse volume chegou em 2012 a 515.431 empregados aumentando 8,32%, sendo esse o segundo melhor aumento do período analisado, conforme se observa na Tabela 15, aumentou em números absolutos 39.600.

A partir do ano de 2012 o crescimento do emprego formal tende-se a desacelerar, crescendo 3,86% em 2013 e 1,47% em 2014, 19.876 e 7.886 empregados respectivamente, terminando o ano de 2014 com um volume de 543.193 empregados com carteira assinada, sendo o crescimento do ano de 2014 o segundo menor crescimento para o período analisado conforme mostra a Tabela 15.

No que tange a evolução do emprego com carteira assinada, observa no Gráfico 14, uma tendência contínua de crescimento, partindo em 2003 de mais de 300.000 empregos formais para mais de 500.000 empregos, entretanto este crescimento não se estendeu em 2004, onde se verifica que houve queda do emprego. Observa-se também pelos dados do gráfico 14 que no ano de 2011 até o ano de 2014 houve um crescimento moderado do emprego, assim como em 2008 para 2009.

Gráfico 14 - Evolução do emprego formal, de 2003 a 2014, segundo PNAD.



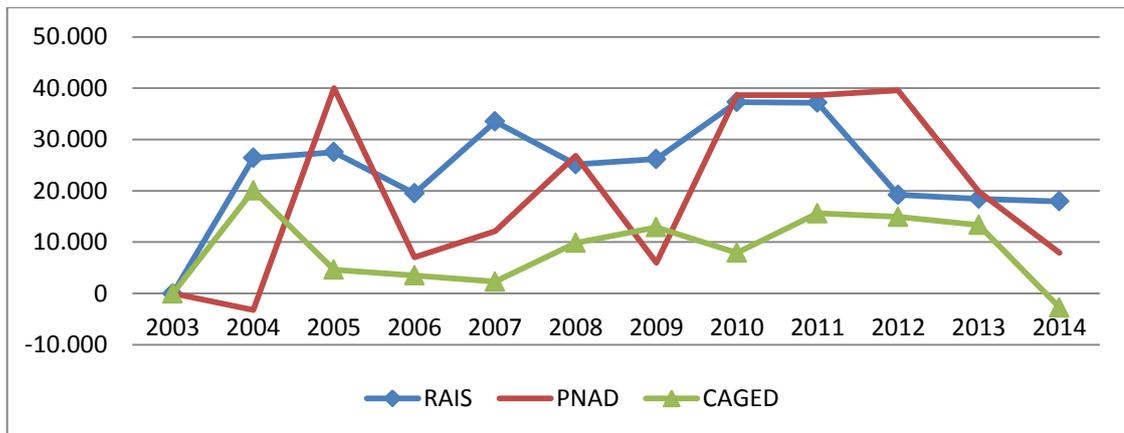
Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da PNAD (2014)

Verifica-se que o emprego formal durante o período de 2003 a 2014 aumentou 75,31%, nota-se que, segundo a PNAD (2003-2014), no período coincidente ao primeiro mandato (2003-2006) do governo Lula, o mercado formal de trabalho aumentou 48.929 empregos com carteira assinada, 14,14% em termos relativos, sendo que em seu segundo mandato (2007-2010) aumentou quase de 44 mil empregos formais, 8,95% relativamente, representando 2,47% empregos formais gerados a mais que no primeiro mandato, em contrapartida no primeiro mandato (2011-2014) do governo Dilma o emprego formal aumentou 14,15%, 67.362 em números absolutos, representando 53,69% empregos gerados a mais que no primeiro mandato do governo Lula e 49,99% a mais que o seu segundo mandato.

4.4. Comparação do nível de emprego segundo os Indicadores: RAIS - PNAD – CAGED no período de 2003 a 2014

Neste tópico faz-se a comparação do volume de emprego formal no Mato Grosso do Sul segundo as fontes RAIS - PNAD – CAGED no período de 2003 a 2014, conforme pode se visualizar no Gráfico 15.

Gráfico 15 - Comparação do saldo de 2003 a 2014, segundo dados da RAIS, PNAD e CAGED no MS



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da RAIS, PNAD e CAGED.

No Gráfico 15 pode-se observar uma tendência nos três indicadores de queda do crescimento do emprego formal durante o período de 2011 a 2014, correspondente ao período do governo Dilma. No período do governo Lula, destaca-se queda no ano de 2006 e entre 2008 e 2009, entretanto se observa crescimento durante os anos de 2006 a 2008.

Pode-se observar que os dados da RAIS tem pouca variação do emprego formal, caracterizando-se por ser mais constante em comparação aos dados da PNAD e do CAGED, não obtendo queda do emprego formal em nenhum ano durante o período de 2003 a 2014 no estado de Mato Grosso do Sul, como mostra a Tabela 17. Essa característica da RAIS pode se ser justificável por se tratar de um relatório obrigatório enviado pelas empresas para órgãos do Governo Federal que faz gestão governamental do setor do trabalho, sendo dessa forma um instrumento de coleta de dados anuais e Informações Sociais. Segundo a RAIS foram gerados um total de 288.336 empregos formais de 2003 a 2014.

Tabela 17 – Variação do emprego formal no MS, segundo RAIS, PNAD e CAGED.

| Ano | RAIS | PNAD | CAGED |
|--------------|----------------|----------------|----------------|
| 2003 | 15.642 | 5.101 | - |
| 2004 | 26.418 | -3.216 | 20.087 |
| 2005 | 27.537 | 39.995 | 4.612 |
| 2006 | 19.488 | 7.049 | 3.511 |
| 2007 | 33.485 | 12.137 | 2.286 |
| 2008 | 25.150 | 26.815 | 9.866 |
| 2009 | 26.187 | 5.959 | 12.900 |
| 2010 | 37.282 | - | 7.938 |
| 2011 | 37.179 | 77.258 | 15.592 |
| 2012 | 19.225 | 38.600 | 14.925 |
| 2013 | 18.432 | 19.876 | 13.346 |
| 2014 | 17.953 | 7.886 | -2.752 |
| Total | 288.336 | 233.359 | 102.311 |

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados da RAIS, PNAD e CAGED

No que tange a variação do emprego formal segundo o indicador PNAD durante o período de 2003 a 2014 foram gerados um total de 233.359 empregos com carteira assinada, sendo o único indicador a iniciar o período com queda do emprego formal, 3.216 empregos perdidos. Esse indicador demonstra grandes variações do emprego formal em comparação ao indicador RAIS e CAGED, caracterizando-se por ser pesquisa realizada através de uma amostra de domicílios, extraída de uma amostra mestra, a fim de garantir a representatividade dos resultados para os níveis geográficos.

Ao analisar a variação do emprego formal CAGED, constata-se que durante o período de 2003 a 2014 foram gerados 102.311 empregos formais no estado de Mato Grosso do Sul, representando o menor resultado em comparação aos outros indicadores PNAD e RAIS. O CAGED é o único indicador que apresenta queda do emprego formal no ano de 2014, 2.752 empregos perdidos conforme Tabela 16. Esse indicador caracteriza-se por constituir um registro permanente de admissões e demissões de empregados, sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, sendo feito uma subtração entre o total de admitidos com o total de demitidos por mês, gerando um saldo final que pode representar queda ou crescimento do emprego formal.

O emprego formal no estado de Mato Grosso do Sul a partir do ano de 2011, apresenta uma constante diminuição constatada nos três indicadores analisados, ou seja, mesmo tendo geração de emprego no estado esta geração foi menor. Que mostra que apesar das disparidades entre a metodologia dos indicadores, isto é, enquanto o indicador RAIS é um relatório obrigatório enviado pelas empresas para órgãos do Governo Federal, a PNAD é uma pesquisa realizada através de uma amostra de domicílios nacional e o CAGED é um registro permanente de admissões e demissões, sob o regime da CLT, os três indicadores analisados

caracterizam o emprego formal de forma distinta, entretanto, os mesmos mostram os reflexos das políticas governamentais do período, ocasionando crescimento ou queda do emprego formal.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi analisar a evolução ocorrida no mercado de trabalho formal no Mato Grosso do Sul, frente às políticas dos governos Lula e Dilma pelas referências do PNAD, CAGED e RAIS, no período de 2003 a 2014. O estudo mostrou que a evolução do trabalho formal no Mato Grosso do Sul teve resultado de crescimento, conforme dados constantes nos indicadores RAIS, PNAD e CAGED.

Foi importante para melhor compreensão na pesquisa o mercado de trabalho formal, onde se considera o emprego formal de significativa importância para economia brasileira, pois ao analisar a evolução do emprego tem-se um panorama da situação econômica, o empregado com carteira assinada tem acesso a crédito, a serviços sociais, como vale alimentação, transporte e outros, a proteção social, como o fundo de garantia, seguro desemprego, e diversos outros benefícios. Portanto, o emprego formal proporciona estabilidade no fluxo de recursos, sendo um grande estimulador da melhor distribuição de renda.

Dentre os objetivos específicos buscou-se verificar as mudanças estruturais ocorridas no mercado de trabalho do Mato Grosso do Sul nos Governos Lula e Dilma e analisar o mercado de trabalho formal no Mato Grosso do Sul nos períodos compreendidos entre 2003 e 2014, onde se constatou que o nível de emprego de uma forma geral, cresceu tanto no governo Lula quanto no governo Dilma. Sendo que segundo a RAIS, no período coincidente com ao primeiro mandato do governo Lula (2003-2006), o mercado formal de trabalho aumentou mais de 73.443, sendo que durante o período de seu segundo mandato (2007-2010) aumentou 122.104 empregos com carteira assinada, representando um aumento de 66,25% em relação ao primeiro mandato, contudo no primeiro mandato do governo Dilma (2011-2014), o emprego formal aumentou 92.789, comparando com o primeiro mandato do governo Lula aumentou 26,34%, entretanto ao comparar com o segundo mandato o crescimento do emprego formal no governo Dilma foi 24,01% menor.

Comparando os empregos gerados de acordo com o indicador RAIS, no governo Fernando Henrique Cardoso foram gerados 94.302 empregos formais durante o período de 1995 a 2002, enquanto que no governo Lula (2003-2010) o total de empregos formais gerados foram de 195.547, sendo 107,36% maior que os empregos gerados no governo Fernando Henrique Cardoso. No primeiro mandato do governo Dilma (2011-2014) foram gerados 92.789 empregos, sendo esse número 1,60% menor que o total de empregos gerados no governo Fernando Henrique Cardoso.

Analisando o indicador PNAD (2003-2014), no período coincidente com ao primeiro mandato (2003-2006) do governo Lula, o mercado formal de trabalho aumentou 43.828 empregos com carteira assinada, sendo que em seu segundo mandato (2007-2010) aumentou quase de 44 mil empregos formais, representando 2,47% empregos formais gerados a mais que no primeiro mandato, em contrapartida no primeiro mandato (2011-2014) do governo Dilma o emprego formal aumentou 67.362, representando 53,69% empregos gerados a mais que no primeiro mandato do governo Lula e 49,99% a mais que o seu segundo mandato.

No indicador CAGED no período do primeiro mandato (2003-2006) do governo Lula o emprego formal aumentou 29.228, sendo que no segundo mandato (2007-2010) aumentou 12,87% em relação ao primeiro mandato, aumentando 32.990 empregos formais. No primeiro mandato da Dilma (2011-2014) o emprego aumentou 41.111, sendo esse aumento 40,66% maior que o primeiro mandato do governo Lula e 24,62% maior que o segundo mandato.

O terceiro objetivo específico este estudo foi comparar as coincidências e distorções dos índices de empregos formais no Mato Grosso do Sul segundo os indicadores sociais RAIS, CAGED e PNAD entre 2003 e 2014, sendo que apesar das disparidades entre a metodologia dos indicadores, isto é, enquanto o indicador RAIS é um relatório obrigatório enviado pelas empresas para órgãos do Governo Federal, a PNAD é uma pesquisa realizada através de uma amostra de domicílios nacional e o CAGED é um registro permanente de admissões e demissões, sob o regime da CLT, os três indicadores analisados caracterizam o emprego formal de forma distinta, entretanto, os mesmos mostram os reflexos das políticas governamentais do período, ocasionando crescimento ou queda do emprego formal.

Destaca-se como formato do mercado de trabalho predominante no Mato Grosso do Sul nos Governos Lula e Dilma nos períodos compreendidos entre 2003 e 2014, o emprego com carteira assinada, que é o quinto objetivo específico deste estudo. Os principais desafios do presente trabalho foi conciliar os três indicadores para fazer uma comparação do nível do emprego formal, devido diferença de metodologia de cada indicador e demonstrar da melhor maneira possível a evolução do emprego formal. Contudo, os indicadores utilizados foram úteis e imprescindíveis para a realização deste estudo, estes possibilitaram buscar números do crescimento do emprego formal e tabulá-los neste estudo.

As limitações deste estudo foram em certos indicadores e momentos da pesquisa a falta de alguns dados de emprego dos indicadores em alguns períodos analisados, considera-se também a dificuldade em encontrar os dados para o estado de Mato Grosso do Sul, devido alguns indicadores serem de âmbito nacional.

Em novos estudos pode-se avaliar o desemprego no período correspondente ao governo Lula e Dilma e comparar com a evolução do emprego no estado de Mato Grosso do Sul, além de abranger um período maior de análise possibilitando uma maior evolução.

REFERÊNCIAS

- AMADEO, Edward, *et al.* **A natureza e o funcionamento do mercado de trabalho brasileiro desde 1980**. Rio de Janeiro: IPEA. Texto para discussão n° 353. out. 1994. 37 p.
- ASSIS, Maria Cristina de. **Metodologia do Trabalho Científico**. 48 p. Disponível em: <https://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/pub_1291081139.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2014.
- BASTOS, Antônio Virgílio P.. Mercado de trabalho: uma velha questão e novos dados. **Psicol. Cienc. prof.** [online]. 1990, vol.10, n.2-4, pp. 28-39.
- BORGES, Gabriel Mendes; SILVA, Marcos Fernandes Brum da; BARROS, Luiz Felipe Walter. O emprego formal no Brasil: uma análise do efeito da composição populacional no período 1996-2006. **XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, Caxambu, MG. 2008.
- CAGED – **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**. 2014. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/caged/cadastro-geral-de-empregados-e-desempregados-caged.htm>>. Acesso em: 28 set. 2014.
- CAGNIN, Rafael Fagundes; PRATES, Daniela Magalhães; FREITAS, Maria Cristina P. de and NOVAIS, Luís Fernando. A gestão macroeconômica do governo Dilma (2011 e 2012). **Novos estud. - CEBRAP** [online]. 2013, n.97, pp. 169-185.
- CARDOSO JUNIOR, José Celso. **Rev. Econ. Polit.** [online]. 2009, vol.29, n.4, pp. 357-376.
- CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**, tradução Luciana de Oliveira da Rocha. Artmed, 2 ed. Porto Alegre, 2007
- CORSEUIL, Carlos Henrique L.; MOURA, Rodrigo L. and RAMOS, Lauro. Determinantes da expansão do emprego formal: o que explica o aumento do tamanho médio dos estabelecimentos?. **Econ. Apl.** [online]. 2011, vol.15, n.1, pp. 45-63. ISSN 1413-8050.
- FIGUEIREDO, Ademir. Mercado formal de trabalho brasileiro: algumas evidências dos últimos dez anos. **Jornal dos Economistas**, n. 279, out. 2012, pg. 3-4.
- FREITAS, Rosana de C. Martinelli. O governo Lula e a proteção social no Brasil: desafios e perspectivas. **Rev. katálysis** [online]. 2007, vol.10, n.1, pp. 65-74.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2014. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em: 19 out. 2014.
- KREIN, José Dari; SANTOS, Anselmo Luis dos; NUNES, Bartira Tardelli. Trabalho no Governo Lula: avanços e contradições. **Texto para discussão**. Instituto de Economia UNICAMP. Campinas – SP. fev. 2012.
- MATTEI, Lauro, *et al.* **Evolução do emprego formal de trabalho no estado de Santa Catarina na primeira década do século XXI**. Santa Catarina, 2012.

MIGLIORA, Luiz Guilherme. Relações de Trabalho. **Fundação Getúlio Vargas Direito**. Rio de Janeiro, 2011.

MORESI, Eduardo (org.). **Metodologia da Pesquisa**. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação. Brasília – DF. 2013. 108 p.

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO NACIONAL – MTE. Avanços na agenda nacional do trabalho decente. **Mercado de trabalho: Conjuntura e análise**. Brasília: IPEA. n. 44. p. 29-36. ago 2010.

OIT – Organização Internacional do Trabalho. **Recuperação desigual do emprego é desafio para a maioria dos países**. 2013. Disponível em:

<<http://www.oitbrasil.org.br/content/recuperacao-desigual-do-emprego-e-desafio-para-maioria-dos-paises>> Acesso em: 05 out. 2014.

OLIMPIA, V.; ROLIM, L. Ações do governo federal para reduzir a informalidade no mercado de trabalho. **Mercado de Trabalho: conjuntura e análise**, Brasília: IPEA, n. 14, out. 2000.

OLIVEIRA, S. R.; PICCININI, V. C. Mercado de trabalho: múltiplo (des)entendimentos. **Revista de Administração Pública**. vol.45 no. 5. Rio de Janeiro. Sept./Oct. 2011. p.1517-1538.

PAULI, Rafael Camargo; NAKABASHI, Luciano; SAMPAIO, Armando Vaz. Mudança estrutura e mercado de trabalho no Brasil. **Revista de Economia Política**, vol, 32, n. 03, jul./set. 2012, p. 459-478.

PNAD – **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm>. Acesso em: 25 out. 2014.

PORTAL MS. **Perfil de MS**. 2014. Disponível em: <http://www.ms.gov.br/index.php?inside=1&tp=3&comp=4298&show=3626>. Acesso em: 25 out. 2014.

RAIS – **Relação Anual de Informações Sociais**. 2014. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/rais/>. Acesso em : 04 out. 2014

RAMOS, Lauro; BRITO, Marcelo. O funcionamento do mercado de trabalho metropolitano brasileiro no período de 1991-2002: tendências, fatos estilizados e mudanças estruturais. **Mercado de trabalho**. Rio de Janeiro: IPEA. n. 22. p. 31-47. nov. 2003.

RODRIGUES, Iram Jácome; RAMALHO, José Ricardo and CONCEICAO, Jefferson José da. Relações de trabalho e sindicato no primeiro governo Lula (2003-2006). **Cienc. Cult.** [online]. 2008, vol.60, n.4, pp. 54-57.

STADUTO, Jefferson Andronio Ramundo; JONER, Paulo Roberto; SCHIO, Thyago Américo. Evolução do mercado de trabalho informal no estado do Paraná. **Informe Gepec**. Toledo. v.14. n.1. p. 6-23. jan./jun. 2010.

ULYSSEA, G. **Informalidade no mercado de trabalho brasileiro**: uma resenha de literatura. Rio de Janeiro, fev. 2005. 32 p. (IPEA, Texto para Discussão. 1070).

VIEIRA, Rosele Marques; MISSIO, Fabrício José; DATHEIN, Ricardo; Análise estrutural-diferencial do mercado formal de trabalho em Mato Grosso do Sul. **XI ENABER – Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, Foz do Iguaçu – PR. 2013.

WOLECK, Aimoré. O trabalho, a ocupação e o emprego: uma perspectiva histórica. **Revista de Divulgação Técnico-científica do Instituto Catarinense de Pós-Graduação**, Jan-2002, p. 33-39.